

ALAVOURA



Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira.

Moinho
de
trigo
movido
a
vento,
em
Curityba
(Unico no Brasil)

Numero 12

Dezembro 1928

Anno XXXII

VAN ERVEN & C.^A

Machinas e Materiaes para Industrias, Officinas e Lavoura

STOCK PERMANENTE DE:

Caldeiras — Motores a vapor, electricos e a gazolina — Bombas para todos os fins, manuaes e com polia — Engenhos de serrar — Correias de sola, pello camello e borracha. — Desnatadeira MELOTTE — Oleos e graxas. — Eixos de aço, mancaes, polias, etc. — Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

Moinhos de vento "CHALLENGE" com mancaes de rollamento.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis-Capinaadeiras-Semeadeiras-Grades de discos, etc.

Agentes no Sul do Brasil

de **George Fletcher & Co.** fabricantes Ingлезes de machinas modernas para fabricação de assucar

Representantes

das **Uzines de Braine-Le-Comte** da Belgica, fundadas em 1853

(Material ferro viario, deposito para alcool, melado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra

PHONES : (Escriptorio—N. 2948
(Armazem—N. 6384

RUA THEOPHILO OTTONI, 131 - Telegr. ERVEN - Rio de Janeiro

GADO FORTE e

imunizado
de todas as
pragas
consegue-se
com
a



Creolina
Pearson

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

**Consagrada ao resurgimento da
agricultura nacional**

Biblioteca Economica

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

Museu Agrícola

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

Horto Fructicola da Penha

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Produção de mudas e sementes.

Aprendizado Agrícola Wenceslau Bello

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

Serviço de Fornecimentos

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

Serviço de Informações

Secção technica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

"A Lavoura"

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

Anuidade 40\$000

PARA OS NOVOS SOCIOS, ISEMPÇÃO DE JOIA

Rua 1.º Março, 15 - Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245
End. Teleg. Agricultura

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDO

Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

«»

Avenida Rodrigues Alves

Ns. 161, 167 e 173



Frota actual:

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

«»

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

Rio de Janeiro

DIAS GARCIA & C.^{ia}

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilha, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dynamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.

Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

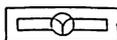
Deposito e Secção de Ferro

CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 16172 E

AVENIDA BARÃO DE TEFFÉ, 26/40

Teleph. 5230 e 2592 N.



End. Electr. «GARCIA-RIO»

Escritorio e Armazem

Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246

Rio de Janeiro

A

Sociedade Nacional de Agricultura,

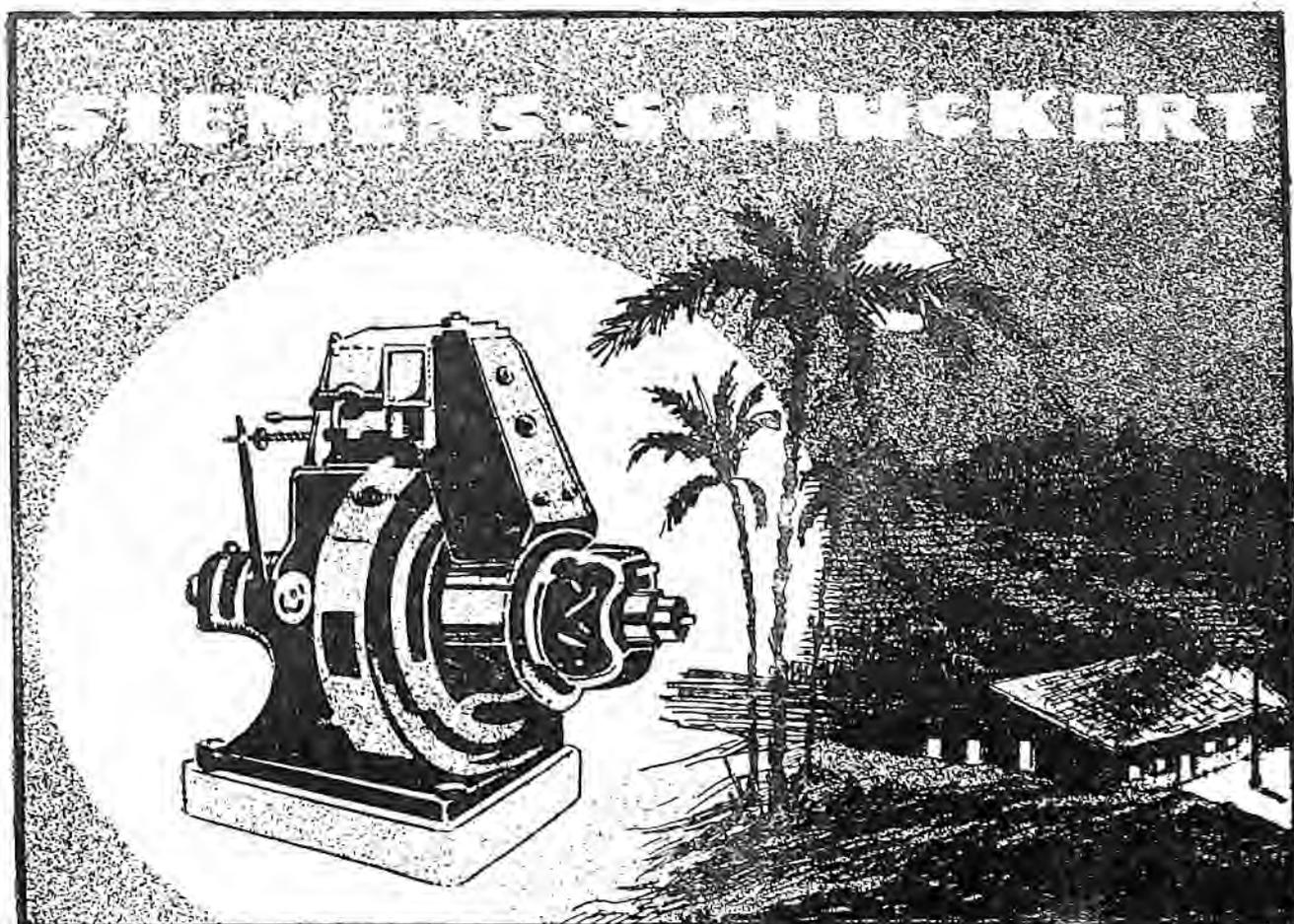
fundada em 1897, e reconhecida, por lei, de utilidade publica, é orgam legitimo de defesa e de propulsão da Agricultura Brasileira. — Inscrevei vosso nome, lavradores, como socios desta instituição, aproveitando a temporaria isempção de joia.

Contribuição annual 40\$000

Rua 1.º de Março, 15 —::— Rio de Janeiro

BRASIL

A Luz na Fazenda



Grupos electrogeneos com motor a explosão de 3 cavallos

Funcionamento

facil

seguro

economico

Grande stock em material electrico em geral e machinas para industria e lavoura.

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens - Schuckert S. A.

Rio de Janeiro

São Paulo

Bello Horizonte

Porto Alegre

Bahia

Pernambuco

Caixa 630

Caixa 1375

Caixa 162

Caixa 413

Caixa 402

Caixa 154

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

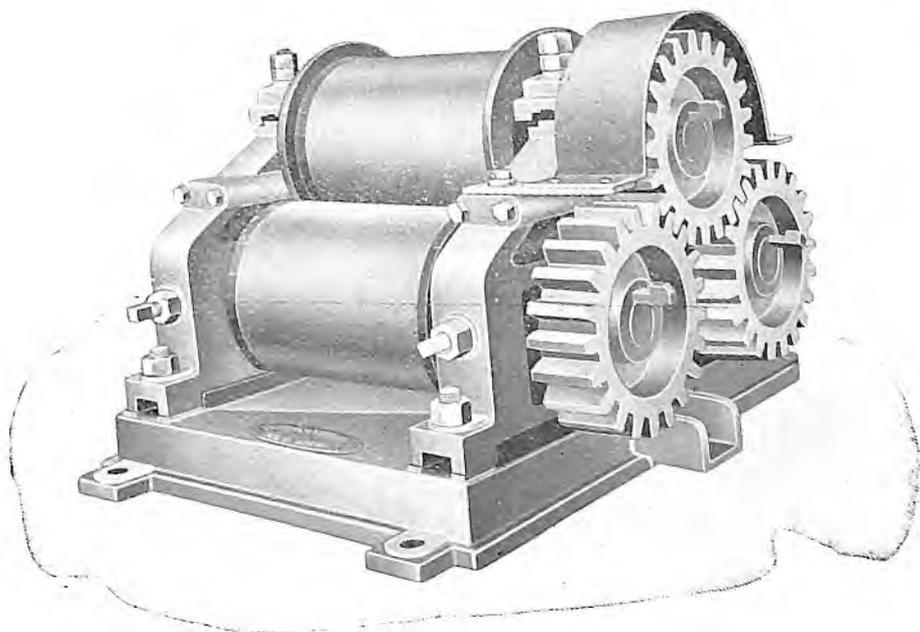
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1928

DEBITO		CREDITO	
Letras descontadas	754.334,274\$546	Capital	100.000,000\$000
Empréstimo em conta corrente	384.644,724\$040	Fundo de reserva	150.855,086\$426
Letras a receber	45.971,066\$501	Fundo da resgate do papel-moeda	388.695,110\$726
Efeitos a receber de conta alheia:		Menos:	
Do exterior	23.319,252\$400	Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	271.828,980\$000
Do interior	381.298,960\$627	Emissão em circulação	592.000,000\$000
	<u>404.618,213\$027</u>	Thesouro Nacional, conta de antecipação da receita	37.270,096\$118
Valores em liquidação	4.480,331\$116	Depósitos:	
Valores caucionados	667.873,885\$647	Em contas correntes com juros	621.066,442\$848
Valores depositados	448.066,602\$791	Em contas correntes limitadas	139.250,137\$707
Idem, pelo fundo de beneficencia dos funcionários	2.566,800\$000	Em contas correntes sem juros	348.180,293\$782
Agencias e filiaes no interior	556.295,765\$072	Em contas a prazo fixo	178.021,371\$047
Correspondentes no exterior	177.201,431\$840	Em contas de compensação de cheques	45.506,673\$469
Correspondentes no interior	6.782,761\$265		
Titulos e fundos pertencentes ao Banco	81.170,894\$757	Titulos em caução e em deposito	1.115.945,488\$438
Liquidação do Banco da Republica do Brasil	22.749,895	Titulos depositados pelo fundo de beneficencia dos funcionarios	2.566,800\$000
Immoveis	16.247,270\$104	Agencias e filiaes no interior	528.427,859\$614
Movels e utensilios	74\$000	Correspondentes no exterior	12.948,002\$000
Cobrança nos Estados	496.331,468\$451	Correspondentes no interior	4.502,453\$320
Diversas contas	10.802,202\$030	Depositantes de efeitos para cobrança Bonus e dividendos	900.949,681\$478
Ouro em deposito na Caixa de Amortização:		Saldo anterior	1.374,905\$870
£ 10.000.025-11-0 a 8 d.	300.000,766\$510	45." dividendo a distribuir	10.000,000\$000
Titulos ouro depositados no exterior:		Diversas contas	19.586,280\$533
£ 2.595.030-0-0 nominaves, pela ultima cotação, £ 1.757.863-6-8 a 8 d.	52.735,900\$000		
Caixa, em moeda corrente	505.265,321\$778		
	<u>4.915.317,703\$370</u>		

STOLTZ

ENGENHO DE CANNA COM TRES ROLOS HORIZONTAES

á força motriz para prompta entrega



Para mais informações com

HERM. STOLTZ & Co.

RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 66/74

2.º andar - Sec. Technica

TEL. NORTE 6121-Ramal 14 ~ Caixa Postal 200

a l b a

officinas graphicas
compoz e imprimiu esta revista

60

la vradio



teleph. : 3359 central

r i o d e j a n e i r o



Bonnie Junior — Grande Campeão Hereford Americano, 1919

CRIADORES : PROTEJAM E VALORISEM O GADO!

Cruzol

**Desinfectante
Insecticida
Desodorante**

Este novo e excelente producto, dez vezes mais poderoso do que o acido phenico, ausente de qualquer acção caustica ou venenosa, de applicação facil e economica, extermina completamente **BICHEIRAS, BERNES, SARNAS, PIOLHOS,** e demais parasitas do gado, permittindo o seu desenvolvimento normal, augmento de peso, das faculdades leiteiras e valorisação do couro. Cura as feridas e evita as infecções.

Superior a qualquer producto importado e por metade do preço

Fabricado pela
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

RIO DE JANEIRO

Distribuido por

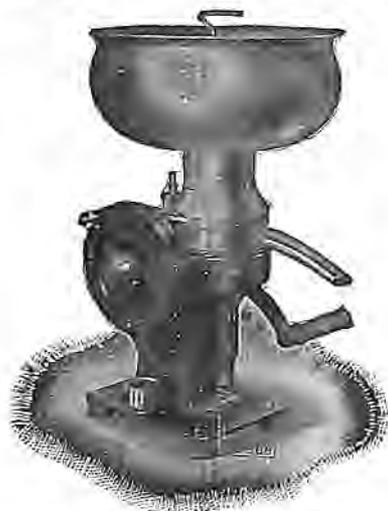
CASTRO LOPES & TEBYRIÇÁ

Rio de Janeiro — S. Paulo

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL



ROSE

As unicas que em pouco tempo
compensarão os seus custos.

—000—

UMA DESNATADEIRA BARATA
E' SEMPRE INFERIOR, E ISSO RE-
PRESENTA A VOSSA RUINA.

—0—

Escrevei-nos hoje mesmo que pela
volta do correio vos enviaremos:
PREÇOS, CATALOGOS, PLANTAS
E ORÇAMENTOS.

—0—

Temos sempre em stock Desnatadeiras de
40 á 500 litros, Peças sobressalentes, Ba-
tedeiras, Salgadeiras, Latas sem junta,
Balde, etc.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

— RIO DE JANEIRO —

ou

S. João d'El-Rey — E. DE MINAS

A LAVOURA

Revista mensal da Sociedade Na-
cional de Agricultura.

Assignatura annual. . . 20\$000

Numero avulso. 2\$000

Os socios quiles receberão
gratuitamente A LAVOURA

Redacção e administracção :

Rua 1.º de Março, 15

Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte

Caixa Postal, 1245

End. Telegr. AGRICULTURA

Avellar & Cia.

Premiados com medalha de ouro na Expo-
sição de São Luiz de 1904 e Internacional
do Rio de Janeiro de 1922.
Casa Fundada em 1868

Commissões, Consignações
e Conta Propria.

Café, algodão, xarque e cereaes

Armazem e Escriptorio :

RUA DA QUITANDA N. 195

Armazem autorizado pelo
Estado do Rio de Janeiro

Rua Barão S. Felix N. 120

Codigos : «RIBEIRO» e «PARTICULARES»

End. Tel. «AVELLAR» — Caixa Postal 811

Telephone N. 2438

RIO DE JANEIRO

Summario



A riqueza pictórica do Amazonas — Um mercado

A CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

A VISITA DO SENHOR HERBERT HOOVER

(PERSPECTIVAS DO PANAMERICANISMO
ECONÔMICO)

DESFIBRAÇÃO

Cornelio Lima, do Ministerio da Agricultura

O NOVO 1.º VICE-PRESIDENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DA AGRICULTURA

(O DEPUTADO FIDELIS REIS PROFERE BRILHANTE
ORAÇÃO)

CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

(A INSTALAÇÃO DEFINITIVA DO NOVO ORGÃO
DE PROPULSÃO ECONÔMICA)

OS LIVROS ÚTEIS

(MANUAL DE AMADORES DE CÃES)

CONCESSÃO DE OBRAS PÚBLICAS

(AS COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO E TRABALHO)
José Saturnino Britto, auxiliar técnico do
Serviço de Inspeção e Fomento Agrícolas

A PESCADA NA AMAZONIA

OS PRIMEIROS PNEUMÁTICOS BRASILEIROS

CULTURA E COMÉRCIO DE FEIJÃO

PELA EXPANSÃO ECONÔMICA DO BRASIL

(NOTAS CONSULARES)

O ARQUIVO TÉCNICO DE INFORMAÇÕES AGRÍCOLAS DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

METEOROLOGIA AGRÍCOLA

(NOVEMBRO DE 1928)

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

(MOVIMENTO DA SECRETARIA EM DEZEMBRO
DE 1928)

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrolgia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Mattos, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Commissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão*: — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão*: — Sementes — Introacção e acclimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão*: — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Leite, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Commissão*: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura. Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão*: — Sylvicultura. Florestação e re-florestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio

14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Commissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Commissão*: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva, e Victor Leivas.

17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tracção. Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Commissão*: — Carnes e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Gerardo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão*: — Leite e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de S. Lard, Raul Leite.

20ª *Commissão*: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão*: — Vias de comunicação — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da produção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Gustavo Lebon Regis, Othon Leonar dos, Otavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão*: — Colonização e Imigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira

23ª *Commissão*: — Legislação rural.Codigo rural, Cooperativas, syndicates e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e tecnico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Commissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Piuna.

27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Commissão*: — Conferencias e comunicações scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

Q u a v o u r a

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira

Anno XXXII

DEZEMBRO
DE 1928

Numero 12

A Confederação Rural Brasileira

Está victorioso em toda a linha o magnifico ideal por que pugnaram, durante muitos annos, os propagandistas da organização rural do nosso paiz. Vive, enfim, a instituição que elles imaginavam e preconisavam com a capacidade de congregar os esforços de quantos se consagram á exploração, á valorização das terras. Tem agora o Brasil, a serviço de sua expansão economica, o aparelho de que havia mister, representado pela fusão e disciplina das innumeradas energias que se dedicam, atravez da formidavel extensão do territorio patrio, ao desenvolvimento das industrias agricolas, e, fazendo-o. efficientemente concorrem para o progresso, tanto em quantidade como em qualidade, da producção nacional.

A Confederação que acaba de se fundar, sob os mais animadores auspicios, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, é precisamente o instituto de que careciamos para imprimir rumos novos á nossa lavoura, e, assim, integral-a melhor no conjuncto das forças vivas com que nos queremos habilitar a sêr um factor apreciavel de civilização, no concerto dos povos.

Não iremos, como quem a um excesso delibera contrapôr outro, ao extremo de considerar pura phantasia a propalada riqueza fabulosa deste paiz. Nossos recursos naturaes constituem, de facto, uma reserva de proporções collossaes. Indiscutivel é, porém, que desoladora desproporção existe entre o valor por assim dizer potencial, ou immanente, de taes riquezas, e o seu valor propriamente economico, de expressão concreta, e susceptivel de realização immediata. Diante dessa falta de correspondencia, que tem mesmo o character de violento contraste, em face dessa opulencia inteiramente mythica, os observadores intrepidos e calmos da realidade brasileira terão a impressão, melhor ainda, a consciencia de que somos, por emquanto, uma nação pobre. E' que

nada representam, nesse dominio, as abstracções, as possibilidades, as perspectivas. Não póde haver grande prosperidade real onde sómente as esperanças avultam, e os calculos se dilatam.

Quem quer que proceda, sem idéa preconcebida, e tendo adrede feito «tabula rasa» de todos os sonhos, ficções e hyperboles, ao inventario das nossas realizações economicas, verificará fatalmente que estamos bem longe de produzir na medida e nas condições em que nullo permitiriam, si devidamente aproveitadas, as characteristics da gleba de que somos os beneficiarios universalmente invejados. Salvas algumas excepções, que quasi desaparecem na vastidão panoramica do scenario, lavramos o sólo de accordo com processos antiquados e rotineiros, em que é enorme o desperdicio de utilidades, e, ainda no beneficiamento dos productos do sólo, damos provas de um atraso que seria ridiculo si não possuísse uma significação verdadeiramente desoladora.

Não nos enfileiramos, em absoluto, entre aquelles que pretendem attribuir toda a responsabilidade desse estado de coisas a uma supposta incapacidade de nossa gente para assimilar methodos evulidos de trabalho. Quem conhece o sertão brasileiro, quem já penetrou a nossa hinterlandia, sabe que nossa patria já possui os seus «gentlemen farmers» — lavradores de espirito culto e maneiras aprimoradas, que adoptam os processos mais intelligentes na direcção de suas fazendas ou estancias. E, si alguem duvidar dessa affirmacão, trate de observar o tom lididamente scientifico a que ascendem os debates em tórno ás diversas questões agrarias do paiz, sempre que a «elite» dos nossos agricultores se reúne para ventilar assumptos do interesse da classe, e com os quaes se confundem, de resto, os de mais relevante expressão para a nacionalidade inteira.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

— FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 —

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente perpetuo—Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes

1.º Vice-Presidente — Fidelis Reis

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Antonio Augusto de Azevedo Sodré

1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio

2.º Secretario — Vago

3.º Secretario — Othon Leonardos

4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias

1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo

2.º Thesoureiro — Carlos Raulino

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alcides Franco

Aleixo de Vasconcellos

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Arthur Torres Filho

Franklyn de Almeida

João Fulgencio de Lima Mindello

Mario Saraiva

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu

Alberto Maranhão

Amancio Marcillac Motta

André Gustavo Paulo de Frontin

Antonio de Arruda Camara

Antonio Pacheco Leão

Antonio Francisco Margarinos Torres

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Duarte

Ernesto da Fonseca Costa

Eugenio dos Santos Rangel

Eurico Dias Martins

Filogonio Peixoto

Francisco Dias Martins

Francisco Leite Alves Costa

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Hannibal Porto

Henrique Silva

João Baptista de Castro

João Mangabeira

José Mattoso Sampaio Corrêa

José Monteiro Ribeiro Junqueira

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Joaquim Bertino de Moraes Carvalho

Joaquim Sampaio Ferraz

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Octavio Barbosa Carneiro

Paschoal Villaboim

Paulo de Moraes Barros

Raul Pires Xavier

Rogaciano Pires Teixeira

Sylvio Ferreira Rangel

William Wilson Coelho de Souza

A Visita do Senhor Herbert Hoover

PERSPECTIVAS DO PANAMERICANISMO ECONOMICO

Não cabem numa publicação com o feitiço e a finalidade que tem A LAVOURA, considerações desenvolvidas sobre a benéfica influencia da excursão do senhor Herbert Hoover nas relações políticas existentes entre os Estados Unidos e os demais paizes americanos.

Limitamo-nos, portanto, ao registro da confiança que todo o continente, ao longo do qual resoaram as nobres e confortadoras palavras de quem vai dirigir a Norte America, durante, provavelmente, oito annos, ficou a depositar nos intuitos alevantados de concordia e congratamento expressos pelo futuro hóspede da Casa Branca. Tudo está, mesmo, a indicar que o passado do presidente eleito, a projecção universalmente philanthropica e empolgante de sua personalidade, o idealismo de que se lhe satura o pensamento — idealismo que não exclue o senso pratico, e antes deste se utiliza para se traduzir em realidades magnificas —, tiveram o poder de dissipar as prevenções de que se resentia, sob a fórma de retrahimento e de reserva, a attitude de alguns povos latino-americanos relativamente á nação — «leader» do continente. Consoante receiavam certos órgãos da imprensa européa, interpretes de uma corrente con-

traria á consolidação do blóco continental, deste lado do Atlantico, o cruzeiro que em hora de inspiração feliz imaginou o successor de Calvin Coolidge, veio concorrer para maior fixação e para caracterização mais forte do pensamento americano, isto é, da mentalidade nova e absolutamente inconfundível, para que Francisco Contreras creou a designação de «mundonovismo», e em cujo cultivo tantos clarões têm dealbado, como radiosas promessas de que venha um dia a existir, com eficiencia plena, a justiça internacional. E quem diz «justiça internacional», diz paz esta-vel, permanente, com o lidada.

Ao lado, entretanto, das provaveis repercussões políticas desse extraordinario acontecimento, que foi a primeira visita á America do Sul de um presidente da America do Norte, outras se esboçam, de character economico, e destas é que nos desejamos principalmente occupar.

Era, aliás, de prevêr que a presença de Hoover nas republicas latinas do continente se tornasse fonte de uma grande intensificação do seu intercambio, hoje singularmente diminuto, com os Estados Unidos, visto como elle, economista de visada percuciente, que uma longa direcção do ministerio do

commercio fez mais aguda ainda, não podia deixar de attentar para essa anomalia, e vêr como se deve procurar corrigil-a. Por traz, em verdade, de taes cogitações outras possivelmente existem, que dizem com a propria politica internacional do continente inteiro, cuja independencia relativamente ao resto do universo precisa encontrar apoio seguro na faculdade de produzir tudo aquillo de que necessita.

A primeira idéa que o illustre itinerante exprimiu, nesse dominio foi opportunissima, porquanto se traduziu num reparo á raridade, á insufficiencia de transportes, de que se resente o intercambio das tres Americas. E d'ahi o proposito que patenteou, de promover a criação de novas linhas ao longo da massa continental, quer pelo Atlantico, quer pelo Pacifico, e de incentivar o desenvolvimento das que já existem.

No que tange, em particular, ao intercambio do seu com o nosso paiz, manifestou-se o senhor Herbert Hoover, ao agradecer o banquete offerecido pelo governo brasileiro, em termos de uma clareza, de uma concisão, de uma clarividencia inexcitaveis. A tentar-lhes uma condensação ou uma critica — duas modalidades equipolentes de aventura — preferimos repro-

Toda pessoa que se houver familiarizado com as regiões do Brasil onde o empenho de fazer agricultura se tenha traduzido em realizações de certo vulto, poderá dizer a somma de sacrificios, o potencial de energia, o coefficiente de pertinacia e sagacidade, a que se devem esses relativos triumphos. Em verdade, a terra é «graciosa», isto é, dadivosa, como escreveu Pero Vaz Caminha. Mas uma série extensa de circumstancias, muitas das quaes apparecem em funcção das proprias excellencias do meio physico, das prodigalidades mesmas do sólo, da immensidade do territorio, exige milagres de tenacidade, de enthusiasmo, de fé, em quantos desejem dedicar-se á vida dos campos.

Seria paradoxal, além de blasphematorio, que nos queixassemos do destino por nos haver doado paiz como este, de uma grandeza que, ha mais de quatro séculos, vem fazendo a admiração dos mais insignes visitantes. O que nos resta, o que nos cumpre, para nos não tornarmos indignos de tal doação, cruel sómente por sêr demasiado generosa, é procurar remover os obstaculos que a propria natureza oppõe a quem ambicione dominal-a. E esse resultado nunca se conseguiria si, alheios aos prodigios de que é capaz o espirito associativo, os nossos lavradores não tratassem de se approximar para a acção combinada e sabia, que a todos simultaneamente aproveitando, concorrerá, ao mesmo tempo, e de fórma evidente, para o engrandecimento de todo o paiz.

A idéa de se crear a Confederação Rural Brasileira nasceu da lucida percepção de taes contingencias. Para que as classes directamente vinculadas á nossa terra, havendo, em definitivo ligado a propria sorte ás condições em que se processse o desenvolvimento do Brasil agrario, lo-grem prosperar, mas prosperar continuamente, a salvo de vicissitudes crueis e crises de um pe-riodicismo quasi certo, imprescindivel era que se organisassem nos moldes do cooperativismo, isto é, de accôrdo com a formula que está destinada, neste seculo, a solucionar, como fructo

maravilhoso da experiencia da vida e da cultura das idéas, os maximos problemas da existencia das sociedades.

A conquista que estamos assignalando, não n'a teria alcançado a Sociedade Nacional de Agricultura, si em sua confiança no espirito de classe não houvesse haurido coragem para vencer o scepticismo tradicional que faz de boa parte dos brasileiros derrotistas intransigentes. Tendo incluído em seu programma, desde quando se formou, uma campanha ininterrupta nesse sentido, nunca esmoreceu ante a indiferença que acolhia, em determinadas zonas do paiz, a grande idéa. Delegados seus, cuja operosidade nunca seria louvada em excesso, levaram a palavra con-graçadora a todos os recantos do paiz. Uma propaganda continua manteve sempre na ordem do dia o grandioso assumpto. E o effeito almejado finalmente se produziu, aos influxos, em parte, provavelmente, da mentalidade nova que hoje domina toda a nação, e cujos maiores interpretes se acham á frente dos destinos collectivos — mentalidade que só attenta nos estorvos ao progresso do Brasil para corajosamente os remover ou contornar, e para a qual toda especie de renuncia ou, sequer, simples desanimo, equivaleria a um crime de alta traição.

Em outras paginas deste numero relatamos, com exhaustiva minudencia, tudo quanto occorreu nas reuniões das sociedades agricolas em que se fundou a Confederação Rural Brasileira. Resta, pois, que «A Lavoura», depois de esboçar uma synthese das multiplas significações auspiciosas e alviçareiras do grande acontecimento, cumpra o primeiro dever que lhe cabe como órgão que hoje é, tambem, da nova entidade, nos termos de expresso dispositivo dos Estatutos por ella approvados: o de se congratular com todos os bons brasileiros por uma victoria que vae repercutir beneficemente no futuro da lavoura nacional, trave mestra, ainda hoje e provavelmente por muitos seculos, senão por toda a eternidade, do nosso edificio economico.

Desfibração

CORNELIO LIMA

Do Ministerio da Agricultura

Já tive occasião de dizer que, devido á exuberancia da nossa flora fibricola, a escolha da especie é a primeira difficuldade que se apresenta a quem queira tentar a fibricultura em nosso paiz. Pois outra, talvez maior, encontrará quando tiver de adquerir a machina de descorticar apropriada á especie que tiver preferido.

Fallo por experiencia propria como funcionario, que sou, incumbido dessa materia.

Precisando informar papeis que me foram affectos, dirigi-me ás principaes casas de vender machinismos para a lavoura, estabelecidas nesta Capital e em São Paulo. Encontrei-as muito bem providas no que diz respeito ás outras especies de culturas usuaes, mas quanto á de fibras, nem, ao menos, possuem catalogos. E' tal a indifferença por esse ramo de cultura que, nem delle cogitam. Até, mesmo, parecem desconhecer o gráo de adeantamento a que tem chegado no Mexico, na Colombia, em Cuba e outros paizes, nossos visinhos, para não referir outros paizes mais longiquos, taes como as Philippinas, Sumatra, Hawai e outros, que cultivam, em grande escala, a Abaca, (M. Textilis), da qual extrahem o artigo que importamos sob o nome de Canhamo de Manilha.

Aqui é, apenas, mal conhecido o processo da maceração para separar a filaça da parte lenhosa das guaximas e semelhantes. E quanto a machinas de des-

fibrar, apenas são conhecidas as «Lehmann», e a Finingan and Zabriskie, de pressão, usados pelos poucos cultores, que existem, de agaveaceas, — (piteira e henequem).

No Mexico, de onde nos vieram as primeiras mudas — desta ultima especie de planta fibrosa, são bem conhecidas as «Raspadoras», de fabricação local, que muito se vulgarisaram no inicio das culturas do henequem.

Teve ella, porém, de ceder o logar a muitas outras que foram apparecendo com o desenvolvimento das culturas, — devido ás vantagens que apresentam. Entre estas, citaremos, apenas: a Hercules Fiber Decorticator, que representa uma combinação das denominadas, Todd, Acosta, e a Finingan and Zabriskie, já mencionada, a qual póde produzir mil kilos diarios de fibras, dependendo de uma força motora de dois cavallos; a «The Geo. I. Squier Mig. Co.», de Buffalo, New-York, que apresenta dois typos, trabalhando de 10 a 100 mil folhas em 12 horas e dependendo da força motora de 20 a 40 cavallos.

A «Corona» de fabricação allemã é muito adoptada nas grandes culturas da Africa.

Os fabricantes «Prieto Machine G. Inc.» de New-York, apresentam tres typos: pequeno, medio e grande, para trabalhar de 30 a 200 mil folhas de agaveaceas, em 12 horas de trabalho diario, exigindo a força motora de 12 a 40 cavallos.

Essas machinas, sabemos, são destinadas á desfibração de plantas mucilaginosas como o Henequem e outras semelhantes, mas, segundo consta dos catalogos, servem egualmente para as sansevieras que, conquanto, também, dotadas de mucilagem, são de dimensões menores, o que quer dizer que têm peças que as revestem da necessaria elasticidade e pois, está visto, que tanto podem servir para diminuir a bitola como para augmental-a, de modo, a poderem desfibrar a bananeira que também é passivel de pressão mechanica.

Djá exposto chegamos á conclusão de que, as ditas machinas conquanto destinadas, especialmente, a descorticar o Henequem, servem para as referidas plantas, de bitolas differentes, mediante uma simples alteração de registro. Isso porém não destróe a convicção de que existam machinas especiaes para qualquer dessas especies, conhecidas nos paizes em que se fazem as respectivas culturas. Nós é que nada possuímos nesse sentido.

E' triste confessar, mas, é essa a verdade.

Entre os que lerem estas toscas linhas, muitos haverão, possuidores de dotes intellectuaes que faltam a quem as rabisca, mas, desconheçam certos detalhes relativos á materia que faz o objectivo das mesmas, como passo a expor.

As plantas fibrosas precisam ser descorticadas, para se lhes

duzil-os *in extenso*, respeitadores, assim, em sua integridade, os lucidos pensamentos que os inspiraram.

«A amizade entre as nações depende mais da *sympathia* e da compreensão do que dos interesses materiaes. A conservação das forças que conduzem a esse fim não deve excluir, entretanto, os mutuos interesses economicos. Muitos julgam que o commercio entre as nações é apenas para ganhar dinheiro e, portanto, mais uma fonte de attricto do que de boa vontade. E' facto irrecusavel, contudo, que o intercambio economico é parte integrante da nossa civilização commum. Não conheço melhor exemplo de cooperação economica entre nações do que a existente entre o Brasil e os Estados Unidos. Grande parte do Brasil se acha na zona tropical e offerece illimitadas possibilidades para os productos tropicaes. Todo o meu paiz está na zona temperada. A cada exigencia do conforto e do luxo; a cada progresso nas invenções, a troca de productos, peculiares áquellas duas zonas,

torna-se de importancia vital. Um seculo atrás, nossos paizes podiam viver uma vida mais primitiva, sem a permuta de productos da zona temperada, pelo café, a borracha e outros numerosos artigos. Hoje, entretanto, sem os productos que trocamos nenhum automovel correria; nenhum dynamo se moveria, nenhum telephone, radio ou telegrapho funcionaria; um sem

numero de utilidades necessarias ao conforto e ao luxo desapareceria. De facto, sem esse intercambio, grandes massas humanas, ora dependentes dessa civilização intensiva e altamente requintada, não poderiam viver. Da mesma sorte, eu poderia accentuar igual interdependencia de relações commerciaes entre todos os paizes. Não é licito suppor, contudo, que o commercio internacional seja apenas o rumoroso tumulto de negociantes e banqueiros — é o sangue vital da civilização.

Impossivel dizer-te mais em tão poucas palavras. O homem que tem essa luminosa visão do modo por que podem harmonisar-se, completar-se reciprocamente, a economia «yankee» e a economia brasileira, vai, de certo, uma vez á frente do governo da Norte-America, dedicar o melhor de seus cuidados e de seus talentos á escolha dos methodos mais proprios para fazer que se evolvem as trocas entre productos dos dois paizes — base prosaica, mas firme, da approximação espiritual dos dois povos.

A Lavoura

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
Fundada em 16 de Janeiro de 1897,
e reconhecida, por lei, de
utilidade publica.

Dr. Ildelfonso Simões Lopes
Presidente da Sociedade

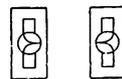
Dr. Benjamin Lima
Redactor Chefe

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho
Redactor Technico

Petra de Barros
Redactor Secretario

Roberto Dias Ferreira
Gerente

Redacção e Administração
Rua 1.º de Março, 15-sob.
TELEPHONE NORTE 1416
RIO DE JANEIRO — BRASIL



O Novo 1.º Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

O DEPUTADO FIDELIS REIS PROFERE BRILHANTE ORAÇÃO

Com o desaparecimento prematuro e tão sinceramente deplorado do nosso illustre consocio dr. Bento José de Miranda, vagou na directoria da Sociedade Nacional de Agricultura o cargo de primeiro vice-presidente, a que elle emprestára tanto brilho. Crescia, por isso mesmo, de importancia, a escolha de quem devia substituí-lo. Essa escolha, entretanto, ultimou-se com sabedoria, conforme o attestam os applausos que por toda parte a acolheram.

Era nos corpos dirigentes da corporação que á Directoria actual cumpria procurar um substituto para o deputado Bento Miranda, de accordo com os estatutos em vigor. A honra dessa indicação coube, merecidamente, ao senhor deputado Fidelis Reis.

Trata-se de nome assás conhecido, de uma personalidade tão rica de excelsos attributos que quasi ocioso se torna enaltece-la.

O dr. Fidelis Reis tornou-se, desde muito, verdadeira autoridade em todas as questões economicas, por isso que as versa com segurança e brilho tanto na Camara Federal, onde vem representando, atravez de successivas legislaturas, o Estado de Minas Geraes, como na imprensa diaria e periodica, ou, ainda, em publicações avulsas, de sua exclusiva autoria.

Devemos-lhe, os brasileiros, a victória de uma idéa cuja projecção no futuro do Brasil será fatalmente enorme. Foi, com effeito, graças á sua tenacidade e bravura que o Congresso Nacional decretou a obrigatoriedade do ensino profissional e technico, factor imprescindivel do progresso em quantidade e qualidade, da producção nacional. Triumphante, como hoje está, em principio, tão alevantado pensamento, só falta que se apparelle a execução dessa lei sabia, consoante o salientava, não ha muito, o deputado Carlos Penafiel, em magistral ensaio lido perante a segunda Conferencia Nacional de Educação.

Tambem sobre a politica immigrantista, uma questão vital para o nosso paiz, possui idéas lucidas e firmes, pontos de vista definitivos, cuja

sustentação fez em monographias de realçado valor.

O senhor Fidelis Reis, que, além de ser uma das figuras mais brilhantes e prestigiosas da bancada de Minas Geraes na Camara dos Deputados, exerce, desde muito, com forte relevo, as funções de Presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, proferiu, ao investir-se nas de 1.º Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o notavel discurso para cuja reproducção *in extenso* abrimos espaço a seguir:

Eu não podia deixar de corresponder ao convite da Sociedade Nacional de Agricultura para vir, como membro de sua Directoria, collaborar com vosco na obra de patriotismo que vem esta Associação realizando em prol do desenvolvimento economico do Brasil.

Faço-o com tanto maior carinho, quanto venho, nesta casa, substituir, na Vice-Presidencia, a figura illustre e, por assim dizer, insubstituivel de Bento de Miranda. Dobrada assim a honra para mim: a da substituição, de individualidade a tantos titulos preclara e a da vossa companhia, para a grande cruzada em que, desde a sua fundação, vae para mais de um quarto de seculo, está empenhada esta Sociedade.

De desinteresse, de benemerencia e de civismo tem sido a missão da Sociedade Nacional de Agricultura. Relevantes e indiscutíveis os seus serviços. Essa, aliás, uma verdade que já ninguem de boa fé, hoje, contestará. O paiz inteiro a reconhece e proclama. Faz-lhe, assim, justiça e lhe premeia o esforço.

Sem alaridos, aqui se trabalha com descortino e elevação pelos magnos e vitaes interesses da nacionalidade. Aqui se formulam, para opportunas e acertadas soluções, os problemas de que mais depende a nossa prosperidade.

E, realmente, nos trabalhos da terra, no augmento da sua producção, no fomento das suas riquezas, que havemos de alicerçar as bases para os grandes destinos a que estamos fadados, na competição dos povos, no concerto internacional. E a tarefa immensa e de incomparavel alcance

extrahir a filaça que, uma vez lavada e penteada, se converte em boa fibra que, depois de passar pelas machinas de fiacção, é, finalmente, entregue ás de tecelagem, que, então, lhes dão a devida applicação, segundo a sua aptidão.

Para o effeito da extracção da filaça convem classificar em tres ordens as inumeras especies que enriquecem a flora fibricola, a saber:

a) as mucilaginosas, susceptiveis de pressão mechanica;

b) as bromeliaceas e palmaceas, que não têm polpa, mas, são difficeis de desfibrar, por serem um tanto rijas e revestidas de uma camada quebradiça e, finalmente;

c) as lenhosas: malvaceas, tiliaceas e outras, que dependem de maceração.

Entre as primeiras, encontram-se: a piteira (*Furcraea gigantea*), tão vulgar e abundante, entre nós, especialmente nos mattos que orlam as nossas restingas de beira mar; o Henquem, que nos veio do Mexico, como já referimos, o qual pouco differe da piteira, apenas na cor verde-azulada e no espinho ferreo que pontêa as folhas, ferindo os trabalhadores, cujo primeiro cuidado é cortal-o; as *Sansevieras*, também aclimadas,

a cilindrica, pouco conhecida entre nós, porém, de maior rendimento do que a guineenses, vulgarmente conhecida pelos al-cunhas de «rabo de lagarto» e «espada de São Jorge», e usada como planta de ornamentação ou para fins medicinaes.

Esta planta, que é de crescimento menor do que aquellas duas, pôde ser cultivada entre ellas, não só por esse motivo, como por dar corte em menos de um anno, enquanto aquellas demoram de tres a cinco annos e, quanto ao fio, pouco differe, prestando-se todas ellas, apenas, para cordoalha, capachos e artefactos semelhantes.

Já se tentou, aqui, fabricar saccos de fibra da piteira, ficando provada a sua impraticabilidade, devido, principalmente, ao excesso de peso.

Entre as classificadas na segunda ordem, encontram-se as palmaceas e bromeliaceas que possuímos em abundancia, comprehendendo, o «ananás sauvage» que fez o objecto de uma comunicação do engenheiro Elie Delafond, residente no Mexico. Diz esse profissional ter descoberto uma machina propria para desfibrar essa especie. Seria de grande proveito que se tomasse conhecimento desse invento que, a ser verdade o que diz

o seu inventor, importa na solução de um importante desideratum, pois não consta, por em quanto, que exista uma machina perfeita para desfibrar essa especie de planta, cujo fio finissimo pôde até ser misturado com a propria seda animal.

Temos, finalmente, no terceiro grupo, as lenhosas, que dependem de maceração em agua levemente corrente, por um prazo que não deve exceder de oito dias, para não enfraquecer o fio.

São estas as malvaceas, tiliaceas e outras semelhantes entre as quaes as guaximas e até a propria juta (*Corchorus*), que é também brasileira, segundo o testemunho de conhecidos e reputados scientistas.

Se a machina de invenção do dito engenheiro também servir para estas especies, como elle affirma, que serve «pour extraire les fibres de toutes les plantes textiles», citando varios testemunhos valiosos, virá causar, certamente verdadeira revolução na industria fibricola que, aventuro-me a affirmar, mais depende de machina de desfibrar do que da escolha da planta fibrosa.

Todos são aproveitaveis.

E', pois, da parte mechanica que ha de vir a solução do problema da fibricultura.

“Opo Cerebrina”

(EXTRACTO CEREBRAL)

Empolas e drageas

LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO — CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

Marca registrada

Tonico ideal para nervosos, intellectuaes, fatigados, convalescentes, etc. etc.—Phosphoro organico.



Confederação Rural Brasileira

A INSTALAÇÃO DEFINITIVA DO NOVO ORGÃO DE PROPULSÃO ECONOMICA

A Sociedade Nacional de Agricultura, após longos annos de intensa propáganda, acaba de fundar a «Confederação Rural Brasileira», instituto a que adheriram, em sua quasi totalidade, as associações agricolas do paiz.

A installação realizou-se na séde da Sociedade, no dia 7 de Dezembro em assembléa dos delegados dessas aggremações, presidida pelo Deputado Simões Lopes. Foram, então, discutidos, votados e, por fim, approvados os Estatutos desse novo e promissor orgão de propulsão economica.

A Confederação Rural Brasileira, está fundada, com a adhesão das seguintes aggremações, conforme a relação geral lida á assembléa.

Acre — Sociedade Agricola Pastoril de Cruzeiro do Sul.

Alagoas — Sociedade Alliança Commercial dos Retalhistas.

Amazonas — Sociedade Amazonense de Agricultura.

Bahia — Syndicato dos Agricultores de Caucau e Syndicato Açucareiro da Bahia; Sociedade Bahiana de Defesa Agricola.

Ceará — Centro de Exportadores de Algodão da Zona Norte e Syndicato Agricola de Sobral.

Districto Federal — Sociedade União dos Agricultores; Sociedade Brasileira de Avicultura; Centro Industrial do Brasil; Centro Commercial de Cereaes; Sociedade Brasileira de Agronomia; Sociedade Brasileira de Chimica.

Espirito Santo — Sociedade União Agricola de São João de Muquy; Centro Agricola de Alegre; Sociedade Rural de Cachoeiro do Itapemirim.

Goyaz — Associação Rural de Goyaz.

Minas Geraes — Sociedade Mineira de Agricultura; Sociedade Rural de Alfenas; Liga Agricola do Triangulo Mineiro; Sociedade Agricola e Pastoril de Uberaba.

Pará — Caixa Rural de Bragança.

Paraná — União Rural do Paraná (Representando 53 associações agricolas do Estado); So-

cidade Agricola do Rio Negro; Centro do Commercio e Industria de Ponta Grossa.

Parahyba do Norte — Sociedade de Agricultura da Parahyba.

Pernambuco — Syndicato Agricola de Goyana.

Rio de Janeiro — Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Rurales; Syndicato Agricola de Campos; Associação do Commercio, Industria e Lavoura de Macahé.

Rio Grande do Sul — Federação das Associações Rurales do Rio Grande do Sul (representando todas as associações rurales do Estado).

São Paulo — Sociedade Paulista de Agricultura; Liga Agricola Brasileira; Centro do Commercio e Industria de Taquaritinga.

O Deputado Simões Lopes, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, dirigiu os trabalhos, submettendo á consideração da assembléa a letra dos Estatutos, artigo por artigo, que foram votados, num ambiente de grande cordialidade.

As emendas offerecidas pelos diversos delegados presentes foram amplamente discutidas, diffundindo-se, desse modo, o ante-projecto elaborado por uma commissão especial, que fôra antes profusamente distribuido pelas numerosas associações interessadas.

A assembléa voltou a reunir-se, para approvação da redacção final dos Estatutos, de conformidade com o deliberado nessa reunião, ficando resolvido considerar-se como fundadores da Confederação Rural Brasileira, todas as associações, cujos delegados se achavam presentes áquelle acto.

O Sr. Simões Lopes, antes de encerrar os trabalhos, agradece a todos, a valiosa collaboração que lhe prestaram para tornar uma realidade esse sonho de Wenceslau Bello e dos seus successores na Presidencia daquela casa, e com todos se congratula pelo advento deste importante Instituto assignalando que aquella reunião era bem uma demonstração de que ainda existia

a que se propõe esta Sociedade, no conciliar para sua obra de propulsão economica os progressos da gleba e a melhoria do homem.

Nem por muito repetida, será demais que ainda uma vez, nesta oportunidade, se reafirme que é na agricultura que se alicerça a grandeza da Republica e se assenta o futuro do Brasil.

Na lavoura e na pecuaria estão as columnas mestras de engrandecimento nacional, a base da riqueza e do bem estar das populações. De outra forma não o entende o povo americano, que só com o seu aparelhamento tecnico do ensino e de educação agricola dispense somma para nós verdadeiramente descommunal.

O proprio surto industrial do paiz, não nos illudamos, ha de apoiar-se na agricultura. Nos seus multiplos e variados aspectos, directa ou indirectamente, nella terão as nossas industrias o seu ponto de apoio, a materia prima de suas transformações. Pagnar, pois, pelo seu desenvolvimento e pelo seu progresso, o maior é o maior dos nossos serviços á Nação.

São as necessidades economicas que hoje dominam as forças inconscientes que conduzem os povos, affirma o eminente sociologo, avançando conceito cuja verdade os factos a cada instante attestam e confirmam.

Outros ideaes e outros objectivos não inspiram os homens de intelligencia e de boa vontade que, sob a egide da Sociedade Nacional de Agricultura, aqui trabalham para a consecução de tão grandes e alevantados propositos. A elles aos batalhadores da fecunda cruzada, tambem venho agora trazer o contingente do meu esforço, num dos postos de direcção desta Sociedade, a tantos titulos benemerita.

E' para a fecunda politica do trabalho, do bem e da felicidade dos brasileiros que aqui nos congregamos. Por isso, não nos faltará jamais o apoio da opinião justa e esclarecida em que sempre repousarão o segredo do nosso prestigio e a razão da nossa força.

Bem sei que em nada virei accrescer, com

a minha collaboração, o brilho e efficiencia da obra que vindes realizando. Nem tendo aqui, sequer, minha residencia, bem percebo que foi antes uma homenagem á Sociedade de Agricultura, sob a nossa obscura direcção em Minas Geraes, o motivo que vos teria levado a distinguir-me com o vosso convite. Seja como fôr, nunca vos negaria o meu concurso, aqui ou alhures, onde vos pudesse ser elle util e ao paiz.

Ainda nisso, inspiro-me na vossa e na lição de operosidade e de civismo que nos deixou Bento de Miranda, o parlamentar brilhante e o economista illustre, cuja ausencia, infelizmente irrevogavel, me vae caber a honra de preencher no seio desta Sociedade.

Não dissimulo a responsabilidade da investidura, tão consideravel, a meu ver, a tarefa commettida a uma Associação como esta, num paiz semi-continental como o Brasil e que, pelas suas condições de clima e solo, ha de ter sempre, na agricultura, na lavoura e na criação, a sua principal e inesgotavel fonte de riqueza.

Muito fio, porém, na actuação efficaz e proficua da Sociedade Nacional de Agricultura para a execução integral da sua benemerita missão. Basta que, orientando-a, á frente de seus destinos, estejam homens da descortinadora visão e do valor moral e profissional de um Simões Lopes, de um Augusto Ramos, de um Lauro Sodrê e de tantos outros que neste momento os auxiliam nesta casa.

Sempre impulsionados pelos mais alevantados sentimentos de civismo e amor ao Brasil, ao influxo do idealismo constructor de Simões Lopes uma grande e esplendida obra poderemos aqui edificar. E' para ajudar-vos, nessa patriotica campanha, que, na sua immensa e dilatada orbita, abrangerá a propria formação profissional e technica das novas gerações — para a sua fecunda tarefa realizadora — que acceito e agradeço o honroso posto que no seio da Directoria desta aggremação me designa a vossa generosa commissão.

PREPARAÇÕES DE OXY-HEMOGLOBINA L. C. S. A.

ELIXIR E XAROPE DE SABOR AGRADABILÍSSIMO HEMOGLOBINA NASCENTE

INDICAÇÕES:—Anemias em geral, post-paludicas, das verminoses, etc. Convalescência das doenças anemisantes. Gravidez.

LABORATORIO CLINICO SILVA ARAUJO

CARLOS DA SILVA ARAUJO & Cia.



Marca Registrada

raes Barros, cuja attitude se explica facilmente, pois, agindo, assim, dá mais uma prova do seu bom senso, da sua probidade, de sua intelligencia, que se manifestam sempre, quer nos seus actos privados, quer nos de homem publico.

Concluindo, S. Exa. declara que a Casa deve approvar o pedido do illustre delegado da Liga Agricola Brasileira, o que é acceito pela assembléa.

O Sr. Moraes Barros agradece, então, a gentileza das expressões do Sr. Simões Lopes e da assembléa que annuiu, ao seu appello, louvando, com enthusiasmo, a proficua, proecta e patriótica direcção da Sociedade Nacional de Agricultura, a cuja frente está a energia construtora de Simões Lopes.

O Sr. Dr. Francisco Prado, delegado do Centro de Pecuaria Cearense e da Sociedade Cearense de Agricultura pede, em seguida, que se corrija a acta lida, em que ha um equivoco — figura ali o seu nome como delegado do Centro de Exportadores de Algodão. S. Exa. não tem credenciaes para tal representação.

O Sr. Presidente toma em consideração o pedido e promete a corrigenda.

Volta a falar o Dr. Francisco Prado, que, a seu turno, com expressões muito gentis embora, declara, em nome das associações que representa, e por não ter tambem comparecido á assembléa anterior, que julgava mais consentaneo com a finalidade da Confederação, mais justo, mais acertado, incluir, senão todos, ao menos dois ou tres delegados de taes associações na Directoria da novel instituição.

O Sr. Simões Lopes replica, agradecendo a communicacão e a franqueza de expressões do Dr. Francisco Prado, e, para não reproduzir os mesmos argumentos que já offerecera momentos antes, declara que não haverá predominio da parte da Sociedade na Confederação, como a alguns parece. A Directoria da Sociedade, que será a Directoria da Confederação caberá executar — executar apenas — as deliberações do Conselho Deliberativo da Confederação, constituido pelos delegados de todas as associações e federações a ella filiadas.

A Directoria não terá direito a voto.

Ademais, diz S. Exa. — o assumpto foi bem ponderado por todos. Alargar a participacão dos delegados seria crear — a experiencia o autoriza a essa affirmativa — uma athmosphera de intranquillidade para a Confederação. Estados de maior eleitorado poderiam fazer valer, o predomínio do seu voto.

Em torno da Sociedade, porém, não ha possibilidade de dissídios. Vai ella concorrer com o seu patrimonio, com tudo para manter a nova agremiação.

Refere-se, então, S. Exa. á luta que no seu proprio Estado — o Rio Grande do Sul — se travára quando foi da fundação da Federação Rural, só no que se referia á escolha de local para séde dessa associação.

Accresce que a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura é de renovação biennial; e, além disso, cumpre assignalar que a Sociedade, no concerto geral, será apenas uma unidade da Confederação, como qualquer outra associação.

A Directoria da Sociedade, conclue o Sr. Simões Lopes, comprehende egualmente, na delicadeza das expressões de que se servira o orador, que o seu pensamento não era de objecção franca ao deliberado, mas queria apenas S. Exa. resguardar possiveis susceptibilidades das associações que representa.

Para melhor elucidar o assumpto, o Sr. Secretario, Dr. Heitor Beltrão, lê topicos de uma correspondencia com certa associação bahiana em que novos argumentos se offerecem.

Fala, em seguida, o Deputado Lindolpho Pessoa, delegado da União Agricola do Paraná, constituida por 53 associações da classe.

S. Exa. é breve. Propõe se lance em acta um voto de louvor á illustre Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, especialmente á pessoa do seu digno presidente dr. Simões Lopes, não sómente pela idéa da Confederação, como tambem pelo a ter promovido, com tanto exito, e, bem assim, pela sua abnegação, assumindo os encargos dos trabalhos e graves funcções executivas desse novo orgam do progresso economico.

A proposta é recebida com geraes applausos. E o Sr. Simões Lopes, sensibilizado, agradece a homenagem declarando que a concepção da Confederação — estava cansado de proclamarlo — data de mais de vinte annos, e foi alimentada pelas successivas directorias da Sociedade. Se tivesse de mencionar nomes dos paladinos dessa causa teria de alludir a um crescido numero de patriotas que passaram pela direcção daquella Casa. Salienta, todavia, os de Moura Brasil, Sylvio Rangel, Miguel Calmon, Lauro Muller, Lyra Castro, Augusto Ramos, Hannibal Porto, Julio Ed. Silva Araujo, cuja actuação fôra mais relevante em pról desse objectivo.

Dentre os companheiros prestimosos, porém,

em nosso paiz um grupo de abnegados batalhadores que, fóra do ambiente da dissolução que caracteriza a nossa época, concorrem brilhante e efficazmente para a pujança e prosperidade de nossa Patria.

*
* *

A segunda assembléa dos delegados especiaes á Confederação Rural Brasileira, instituto creado por iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura. senho de seu sempre lembrado presidente áquelle acto.

Convocada para o fim especial da approvação da redacção final dos Estatutos, redacção que aliás não soffreu nenhuma objecção, a assembléa serviu de reafirmar a solidariedade da classe agraria do paiz, em torno desse grande ideal associativo.

O Sr. Secretario Geral leu, no expediente, os seguintes telegrammas, dirigidos ao Dr. Simões Lopes, presidente da Sociedade:

«Impedido seguir hoje peço distincto amigo representar-me reunião amanhã Confederação Rural — Adalberto Marques, Presidente Sindicato Agricola Campos».

«Ausente, só hoje prazer accusar honroso telegramma communicaes fundação Confederação Rural Brasileira nos congratulando realização patriotico ideal mais uma victoria benemerita cruzada sob vossa sabia chefia vem pugnando favor engrandecimento Brasil, Saude e Fraternidade — José Brito, Secretario União Criadores Catharinense».

«Effusivamente nos congratulamos fundação Confederação Rural Brasileira desejando longa proveitosa cordial existencia seus patrioticos fins — Reis Magalhães, Presidente Sociedade Bahiana Agricultura».

«Centro Commercio Café accusando recebido telegramma que enviastes communicando projecto fundação Confederação Rural Brasileira vem prestar todo apoio essa iniciativa cujos resultados são os mais auspiciosos — Octaviano Pinto Lopes, Presidente; Honorio Araujo Maia, Secretario; Julio Vieira Motta, Thesoureiro».

«Gratos communicação congratulamos com vossencia brilhante União Sociedades Rurales Brasileiras, pelo Centro Agricola Piracicaba — Torres».

Finda essa parte falou, em referencia á letra dos Estatutos, o Sr. Deputado Dr. Paulo Moraes Barros, delegado da Liga Agricola Brasileira, de S. Paulo. S. Exa. não pudera comparecer á assembléa anterior e por isso não lhe fóra pos-

sivel discutir, como delegado daquella aggremação, os Estatutos em debate. Deseja S. Exa. que a Liga Agricola Brasileira, que já adherira á Confederação, figurasse entre ás suas fundadoras. Ha, porém, um ponto nos Estatutos approvados que S. Exa. não quer, por si só, homologar: — é o referente a administração da Confederação. Pedia, por isso mesmo, permissão para assignar, com reserva, a acta da referida assembléa pois, por uma questão de natural escrupulo, desejava antes consultar, a respeito, a associação que representa.

O Sr. Simões Lopes responde ao Dr. Moraes Barros, lamentando que a ausencia forçada de S. Exa. a assembléa anterior houvesse privado a Casa da collaboração valiosa de S. Exa.

Naquella assembléa justamente tivera occasião de dizer que o ante-projecto de Estatutos fóra elaborado criteriosamente por uma commissão especial, constituida por consocios e membros de outras associações agricolas, que examinaram attentamente todos os elementos de viabilidade da Confederação, muito influenciando, mesmo, para o criterio adoptado, o paradigma de uma instituição congenere desta Capital — a Federação das Associações Commerciaes do Brasil.

S. Exa., como todos, procurara uma formula que susceptibilisasse menos ás aggremações congeneres.

O exemplo da Federação das Associações Commerciaes influuiu, porém, decisivamente no espirito dos organizadores da Confederação.

Examinado serenamente esse ponto a que allude o Dr. Moraes Barros, em duas reuniões, uma, da propria Sociedade e outra — a assembléa de 7 de Dezembro, nenhuma objecção séria fóra offerecida.

De facto, á primeira vista parece mal enfeixar nas mãos da Sociedade Nacional de Agricultura a parte executiva do programma da Confederação; mas facil foi comprehender a conveniencia dessa solução, que assegura a possibilidade da propria vida do novo e prestigioso organ da classe agraria brasileira.

Os elementos de que dispõe a Sociedade, com séde, secretaria, estatisticas, organs de propaganda, etc., levaram a assembléa a homologar o criterio, tanto mais que se cogita de um serviço impessoal, de uma obra de todos, para todos.

Naquella assembléa nenhuma divergencia, nenhum melindre se manifestara, nem mesmo isso acontece na presente reunião, observa S. Exa., referindo-se ao appello formulado pelo Dr. Mo-

Concessão de Obras Públicas

As Cooperativas de Produção e Trabalho

JOSÉ SATURNINO BRITTO

*Auxiliar tecnico do Serviço de Inspeção
e Fomento Agricolas*

O principio de solidariedade moral e economica, interna e externa, é o ponto de partida para uma paz duravel.

No intuito de animar entre nós a fundação dessas colméas, que são as cooperativas de produção e trabalho, colhemos algumas notas a respeito, constantes do «Vade Mecum pei dirigenti di Aziende Cooperative — II Cooperative di Produzione e Lavoro e loro Consorzi ammissibili a publici appalti», folheto de propaganda, distribuido pelo «Sindacato Italiano Cooperative», Via Manzoni n.º 31, Milano, Italia.

As leis e regulamentos concernentes ás cooperativas de produção e trabalho, admissiveis á concorrência de obras publicas se compilam nesse folheto revelando-nos um importante facto, qual o da «idéa de confiar a execução das obras publicas ás cooperativas de trabalhadores, ser essencialmente italiana, da autoria de Giuseppe Mazzini, devendo-se sua applicação pratica á acção da Liga Nacional das Cooperativas e do seu primeiro secretario geral, o Sr. Antonio Maffi, que coadjuvou efficientemente no sentido de ser dada a concessão de obras publicas ás Cooperativas de trabalhadores, não sómente para alimentar innumerous desocupados, educando-os material e moralmente atravez da disciplina cooperativista, como tambem

no proprio interesse das administrações publicas». E nessa intenção moralizadora surgiu uma legislação especial, inspirada duplamente, «quer na forma de admissão das mesmas á concessão de obras publicas, quer no sentido de assegurar os meios capazes de offerecer garantias technicas e economicas, exigindo-se sobretudo que essas cooperativas representem de facto a aggremação de trabalhadores e não a mascara de especuladores em «travesti» de sociedade operaria, especuladores que se desejam eliminar; d'ahi o novo principio de fiscalização integral, exercida pelo Estado sobre as cooperativas admissiveis á concorrência de obras publicas, por meio de commissões especiaes, de que fazem parte representantes eleitos pelos cooperadores».

Diz-nos, a respeito de:

«Legislação especial sobre Cooperativas de produção e trabalho admissiveis á concorrência de obras publicas.

«As Cooperativas de Produção e Trabalho são sujeitas ás normas geraes, applicaveis a todas as Cooperativas, isto é, ás disposições do Codice de Commercio sobre as Sociedades em geral, especialmente sobre as cooperativas (Sez. VII, libro 1, art. 219-228 Codice Commercio), e bem assim ás leis e regulamentos especiaes, relativos á

admissão das mesmas á concorrência de obras publicas.

«Essa legislação surgida para substituir a lei revogada, de 11 de julho de 1889, resulta actualmente das seguintes disposições:

Lei de 12 de maio de 1904 n.º 178 — Lei de 19 de abril de 1906 n.º 126 — Lei de 25 de junho de 1909 n.º 422 — Regulamento de 12 de fevereiro de 1911 n.º 278 (em substituição do precedente regulamento de 17 de março de 1907 n.º 146) — Decreto «luogotenenziale» de 6 de fevereiro de 1919 n.º 107 — Lei de 26 de setembro de 1920 n.º 1495 — Decreto de 12 de fevereiro de 1922 n.º 214».

Nenhum assumpto merece mais a atenção dos legisladores, sob o ponto de vista do complexo problema economico e social. A's paginas 129-137, da «Cruzada da Cooperação integral», inserimos nesse humilde opusculo os estatutos que adaptamos da sociedade cooperativa italiana de produção e trabalho, faltando apenas nos referir ás normas relativas á inscripção dessas sociedades no registro especial, existente em cada prefeitura de provincia, na Italia, sendo que passamos a transcrever abaixo, algumas dessas normas:

«Dos registros especiaes a cargo das Prefeituras — Nenhuma cooperativa de produção e tra-

Os Livros Uteis

Manual do Amador de Cães

Eurico Santos, o autorizado escriptor de cousas da vida agraria brasileira, tão conhecido em todos os meios ruraes do paiz pela ampla repercussão de seus innumerados trabalhos como redactor, que tem sido toda a sua vida, de revistas agro-industriaes e das secções, desse genero, avidamente lidas pelos interessados, n' O Jornal e na Gazeta de Noticias — os importantes diarios do Rio, e, agora, na primorosa revista «O Cruzeiro», offerece aos amadores de cães um manual interessantissimo, que folheámos com satisfação e irreprimivel curiosidade. Não se poderia pedir mais ao brilhante jornalista, velho paladino das letras agricolas, cujo esmero na organização dessa obra vale por uma confirmação de sua capacidade de trabalho, lucidez de espirito e escrupulo profissional.

O livro que editou traz um cunho de originalidade, muito propria do modesto Director

da «Fazenda Moderna» e do membro da Société Nationale d'Acclimation de France e do Instituto Agricola Brasileira. A origem, a domesticação, a classificação das raças, a reprodução, a criação, a alimentação, a habitação, a hygiene, o adestramento, as molestias e seu tratamento, tudo ahi está, no Manual do Amador de Cães, a desafiar-lhe a curiosidade, numa linguagem desprestenciosa, simples, ao alcance de todos, exposto claramente e em minucia.

O Manual em suas 350 paginas, apresenta-se caprichosa e profusamente illustrado e se divide em cinco partes; constitue em verdade, um repositório abundante, seguro, precioso, de informações de toda ordem que possam interessar aos amigos do melhor amigo dos homens.

Agradecidos pela gentileza de seu offercimento.

que merecem os seus agradecimentos e de que não pode se desassociar, naquella hora, na homenagem que lhe é tributada, um nome ha que declina com ufania, o do Dr. Joaquim Luiz Osorio — seu infatigavel companheiro, de longos annos, na jornada que empreendera, e que tem sido um devotado propugnador do associativismo no Brasil, e particularmente um propagandista ardoroso desse ideal de Wenceslau Bello.

Salienta, então, o Sr. Simões Lopes os esforços que Joaquim Luiz Osorio empregára na propaganda da Confederação, recordando as bellas conferencias que, em torno dessa palpitante questão, S. Exa. produzira em Bello Horizonte.

Concluindo, o Sr. Simões Lopes agradece pehorado a homenagem que lhe faz o illustre deputado paranaense, delegado de 53 associações agricolas do grande e prospero Estado, mas quer que essa homenagem recaia sobre os grandes collaboradores da fundação da Confederação, inclusive o saudoso Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, do seu filho, o Secretario Geral da Sociedade e muito especialmente sobre o nome do Dr. Joaquim Osorio.

Antes de terminar, o Sr. Simões Lopes agradece ainda o valioso concurso que prestou á Sociedade a commissão e laboradora do ante-projecto de Estatuto e que naquella assembléa ficava installada a Confederação Rural Brasileira, dependendo a posse dos delegados das associações e federações da confirmação das respectivas agremiações.

O Sr. Joaquim Osorio, emocionado, agradece as expressões do Dr. Simões Lopes, congratulando-se com os presentes pela fundação da Confederação e declara confiar na actividade, na competencia e na dedicação invulgar do actual presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

S. Exa. faz a apologia da associação, salientando as vantagens que advirão dessa solidariedade da classe agricola do paiz, e termina dizendo que a Confederação ha-de resultar um emprehendimento fecundo.

Congratula-se com os presentes e formula ardentemente votos pela prosperidade do novo organo a cuja frente está a abnegação, o entusiasmo, a vontade energica do grande batalhador que é Simões Lopes.

o voto do Presidente: os membros eleitos devem abster-se de intervir nas deliberações attinentes ás cooperativas de que façam parte.

FUNÇÕES

Segundo o art. 40 as funções das commissões provinciales são as seguintes:

a) *consultivas*, dando parecer no que diz respeito á materia de inscripções, suspensões e cancellamentos de Cooperativas do registro da prefeitura;

b) *Fiscalizadoras* — quanto á obediencia ás leis, funcionamento, balanço das coops. inscriptas, com a faculdade de examinar os livros e documentos justificativos (art. 34);

c) *integradoras* — de caracter facultativo, dando conselhos, quando forem pedidos e sejam julgados opportunos, acerca da acção das cooperativas.

b) *Commissão e comité central*:

«*Formação*» — Segundo o art. 37 do Reg. é instituida junto ao Ministerio da Agricultura, uma commissão central para as cooperativas, presidida pelo Director Geral do Credito e da Previdencia, da Cooperaçào, e dos seguros sociaes.

A commissão é tambem composta de mais os seguintes membros:

Um funcionario do Ministro da Agricultura, do Interior, do Thesouro, das Obras Publicas e das Estradas de ferro do Estado.

Tres delegados da Liga Nacional das Cooperativas.

Dois delegados da Federaçào dos consorcios agrarios.

Um delegado da Associaçào entre os Bancos Populares.

Um delegado do Conselho Superior do Trabalho.

Um delegado do Conselho Superior de Industria e Commercio.

A Commissão tem a duraçào de 3 annos de exercicio e os membros podem ser conservados.

A Commissão elege um vice-presidente. os representantes das organizações cooperativas.

COMITE' CENTRAL

(Art. 38 Reg.) — A Commissão central elege entre os seus membros um comité central de 5 membros, composto do Presidente e vice-presidente, de 2 delegados residentes em Roma.

O Comité Central tem funções meramente consultivas de caracter juridico, isto é, sobre os recursos antecipados pelo Ministerio, de conformidade com o reg. de 12 de fevereiro de 1911, e em caso de urgencia, tambem sobre os pedidos relativos aos Consorcios das Cooperativas.

Funcções da Commissão Central — De accordo com o art. 39 do Reg. a Commissão central dá parecer:

a) sobre a constituicão e dissoluçào dos consorcios das cooperativas;

b) sobre as operações de emprestimos propostas pelas Sociedades tcninarias ou de repartição a favor das cooperativas de produçào e trabalho ou de consumo, segundo as disposições constantes da lei de 7 de julho de 1907 n.º 533;

c) sobre providencias capazes de darem impulso ao movimento cooperativo em geral e a determinadas empresas cooperativas de interesse publico e no sentido de melhorar as condições moraes e technicas de algumas categorias de cooperativas;

d) sobre os estudos e consultas ao «*ufficio della cooperazione*»;

e) sobre leis, regulamentos e instrucções organicas, relativas ás cooperativas;

f) sobre todas as questões, cujo parecer lhe seja pedido, quer no que se refira á lei e regulamentos, ou por sollicitaçào do Ministerio ou do Comité.

«RECLAMAÇÕES

O regulamento nada diz a esse respeito, de forma que são dirigidas por meio ordinario, com recurso á IV Secção do Conselho de Estado.

Por tudo que reproduzimos, embora economisando o espaço de que se não deve abusar, sendo tão varios os ensinamentos desta revista, perfeitamente identificada com as necessidades do paiz, já se pode avaliar a importancia que assumem na Italia as cooperativas de produçào e trabalho, pois, segundo consta de outra informaçào fidedigna, todas as obras publicas do Reino são hoje confiadas a esses institutos proletarios, cuja disciplina, valor tecnico, compostura moral, mentalidade dos seus socios, representam a mais subida honra para um povo ordeiro e progressista, verdadeiro cimento evolucionario, e que o fôra sempre, graças aos Mestres da Cooperaçào que o guiaram, colhendo-se actualmente o fruto sazonado dessa flora espontanea e universal, fecundada pelo agente da ajuda-mutua.

As cooperativas de produçào e trabalho livram o paiz inteiro do jogo perigoso dos empreiteiros sem escrupulos, e que têm contribuido para a nossa ruina...

balho, mesmo legalmente constituida, pode obter concessão de obras publicas ou favores concedidos ás cooperativas, se não fôr inscripta no registro especial das prefeituras do Reino para effeitos de admissão das cooperativas da provincia á concorrência de obras publicas.

O art. 14 do Reg. de 12 de fevereiro de 1911 exige que nesses registros seja indicada para cada cooperativa a denominação ou razão social, a qualidade e a especie dos negocios que constituem o seu objectivo, das successivas mudanças e da sua publicação de accordo com o Codigo de Commercio, o nome, o cognome e qualidade do Director e pessoas delegadas para representarem a administração social. Cada semestre é publicada no orgão dos Anuncios legais a lista das Cooperativas inscriptas, communicando-se a respeito ás communas da provincia, afim de ser affixado devidamente o respectivo elenco.

«Requisitos e pratica concernente á inscripção» — Para obter a inscripção as cooperativas devem fazer o pedido ao Prefeito da Provincia onde têm séde, apresentando-lhe:

1 — o acto constitutivo da sociedade e o de que resulte qualquer modificação até o dia do pedido; o regulamento ou regulamentos internos, quando existam, para a applicação das disposições dos estatutos; mais as provas de haver cumprido as disposições do art. 221 do Codigo de Commercio no que respeita á affixação e publicação dos mesmos actos.

2 — uma lista com a data da inscripção, o nome, o cognome dos socios, o officio exercido por cada um dos socios, o nome, cognome e funções dos administradores e directores

em exercicio e de outras pessoas autorizadas a contractarem por conta da propria cooperativa. No lugar dos actos e provas, constantes do n.º 1, podem ser juntas ao pedido as folhas do «Bollettino Ufficiale» das sociedades por acções em que figurem taes actos.

Os regulamentos internos e a lista constante do n.º 2, devem ser em duplicata, sendo que um dos exemplares, é conservado pela Prefeitura, e o outro enviado pela mesma ao Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio, junto ás noticias do despacho baixado sobre os respectivos pedidos de inscripção. São praticas constantes do art. 15 do Regulamento de 12 de fevereiro de 1911.

«DECRETO DA PREFEITURA E RECLAMAÇÕES

Apresentado o pedido de inscripção conforme ficou exposto, o prefeito, ouvida a commissão especial de fiscalização das cooperativas de producção e trabalho, a qual se deve pronunciar dentro d'um mez a contar da data do pedido (art. 31 Reg.), baixa o decreto a respeito do mesmo pedido:

a) se o prefeito deferir o pedido de inscripção da Cooperativa no registro da prefeitura, o decreto deverá ficar affixado na mesma communa da séde da cooperativa, durante 10 dias consecutivos; dentro desse prazo, qualquer pessoa interessada pode recorrer ao Ministro da Agricultura, contra o mesmo decreto: o recurso não tem effeito suspensivo e o Ministro decide definitivamente (art. 16).

b) Se o Prefeito recusar a inscripção, deverá então motivar as razões da recusa e notificar a respeito á cooperativa interessada. Dentro de 30

dias da data desta communicação, as cooperativas interessadas podem recorrer ao Ministerio da Agricultura, o qual decidirá definitivamente, ouvida a commissão central de fiscalização (art. 17).

PUBLICAÇÕES

Todos os despachos de inscripção, cancellamentos e suspensões de cooperativas do registro da prefeitura, devem ser insertos no orgão dos Anuncios legais da provincia, que será publicado immediatamente depois da data do despacho (art. 20 Reg.).

FISCALIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS INSCRIPTAS

Todas as cooperativas inscriptas nos registros das prefeituras estão sujeitas á fiscalização do Ministerio da Agricultura (art. 25), que a exerce, quer directamente, quer por intermedio dos prefeitos, ou de duas commissões especiaes:

a) commissões provinciaes junto a cada prefeitura;

b) commissão e o comité central junto ao Ministerio da Agricultura.

a) Commissões provinciaes:

«Composição» — São presididas pelo Prefeito e compostas de:

Um representante do «Genio civile».

Um representante da «Intendenza di finanza».

Representantes das cooperativas inscriptas, em numero variavel de 1 a 5, durante 3 annos de exercicio, sendo os mesmos reeligiveis.

Um empregado da prefeitura que exerce as funções de secretario.

Conforme o art. 26 do Reg., no caso de empate, prevalece

outra, recebendo primeiro o reembolso do valor de diversas acções na saída, e pagando na entrada o valor d'uma só... E como estes, muitos dispositivos falhos.

No que respeita a juros, o «Vade-Mecum» fixa a 5 % para as acções da coop. de produção e trabalho, sendo limitado o numero de acções a 5 mil libras para cada socio, no maximo. E quanto á bonificação annual, proporcional ao sa-

lario, é «tambem extensiva aos auxiliares».

Por que nas cooperativas de credito se não ha de limitar o numero de acções? Virgiliu cita cooperativas que readquirem ás acções para se verem livre da valvula escapatoria dos dividendos. Attingido o maximo do numero de acções, o socio deposita a praso fixo as sobras do seu capital adquirido honestamente e que deve por essa forma voltar á circulação regulada pelas verdadeiras cooperativas de credito, no intuito explicito de animar sempre o trabalho e não o fruto da uzura ou do capital ocioso...

Tal politica do credito tem por objecto um equilibrio per-

feito, financeiro, de accordo com as necessidades do trabalho, sem nunca comprometter a doutrina baseada no auxilio mutuo entre os que produzem de facto trabalho honesto, que o credito orienta financeiramente e fiscaliza, jamais sob o aspecto do polvo da agiotagem furta-côr... A parte com que cada socio entra na sua cooperativa, é como o succo que a abelha traz para sua colméa, afim de transformal-o no mel do auxilio-mutuo.

Adubos químicos da marca afamada

“PROGRESSO”

para todas as terras e culturas

Sociedade Commercial Metallurgica S. A.

“SOCOMETA”

Rua da Alfandega, 50 - 2º andar

RIO DE JANEIRO

Rua da Boa Vista n. 18 - 9º pav.º

SÃO PAULO

Telegrammas : **SOCOMETA**

As regras constantes «Das disposições relativas ás sociedades cooperativas em geral», pags. 23-46, da «Cruzada da cooperação integral», extrahidas das proprias normas italianas, completam o que faltou dizer aqui sobre o regimen o mais perfeito sobre cooperação viavel, atravez dos costumes dos povos, cuja cultura não é avessa ao *voto singular e outras disposições* que caracterizam a verdadeira cooperativa.

Mas, quanto á disposições particularizadas, se torna necessaria a leitura do «Vade Mecum» publicado pela Liga das Cooperativas Italianas, em 1922.

A par dessas Cooperativas aspirantes á concorrência de obras publicas, ha outras de produção e trabalho, cujo regimen interno é identico, só podendo fazer parte de qualquer cooperativa proletaria desse genero os operarios, os que trabalham nella.

Outrosim. vem a pique o a que a respeito nos referimos em outro lugar á forma de constituir-se o capital necessario, no caso dos socios da cooperativa de produção não poderem reunir um peculio sufficiente, tendo que lançar mão de empréstimos ás sociedades proletarias que muita vez não dispõem de sobras.

Em a «Cruzada da Cooperação Integral» abordamos tambem esse assumpto, antes mesmo da publicação desse trabalho, sob o ponto de vista de serem promovidos os referidos empréstimos pela Caixa Central do grupo das Raiffeisen legitimas, como consta das pags. 53-55, desde que seja permittido ás cooperativas tambem, emitir obrigações ao portador (debenture) a razão de 10\$ ou 20\$, afim de facilitar a todos a retribuida contribuição para

as boas obras da cooperação nos seus multiplos aspectos. A obrigação ao portador não dá direito a entrar para socio, como a acção, pois o obrigacionista não passa d'um credor amigo, sendo facultada a constituição d'uma comissão especial, fiscalizadora, nomeada pelos obrigacionistas que não têm voto deliberativo nas assembleas geraes da sociedade emissora de obrigações, nem podem occupar cargo nenhum administrativo nessas cooperativas.

Assim, o credito se torna directo, no sentido de auxiliar as cooperativas de produção, proletarias ou agricolas, sem que os contribuintes para a formação d'uma parte do capital necessario, uma vez que não pertencem á natureza profissional, trabalhista, da cooperativa de produção, se immiscuam na vida intima desses institutos-mater do progresso moral e material do povo obreiro.

A faculdade de fiscalizar o emprego desses empréstimos concedidos pelos obrigacionistas, é um complemento do regimen da cooperação popular e não fere, por isso, a moral de autonomia profissional, que caracteriza tão profundamente a sociedade cooperativa, o regimen de auxilio-mutuo. Ainda ha certos pontos que interessam e que convem salientar, tratando-se do «Vade Mecum».

Um delles é o que se refere á validade das deliberações das assembleas que, uma vez impossibilitadas de reunir um numero sufficiente de votantes, sempre na razão das pessoas, nunca do capital, resolvem por meio de simples maioria dos presentes, salvo no que consiste a nomeação de liquidantes, a qual cabe á autoridade judiciaria.

Sobre as «assembleas desertas» conclue o referido opusculo: «disso deriva que o problema, no estado actual da legislação, em muitos casos se torna insolavel e é por isso que a Liga das Cooperativas se fez promotora d'uma reforma legal».

Ahi temos a significação dos serviços que pode prestar a federação das cooperativas, como chamamos a attenção ás pags. 118-120, da «Cruzada da cooperação integral».

Tambem a respeito da cessão condicional das acções o «Vade Mecum» é interessante no que diz: «a cessão a terceiro significa a admissão deste como socio, devendo o mesmo offerecer por isso os requisitos estatutarios», mas não deixa de salientar que nas cooperativas de produção e trabalho admissiveis á concorrência de obras publicas, «as acções só podem ser cedidas a operarios do mesmo officio exercido pela cooperativa». E que «por morte do socio, as acções passam a ser propriedade dos seus herdeiros legitimos ou testamentarios, que se tornam socios, quando respondem aos requisitos para serem admittidos como taes. Se os herdeiros são mais de um e a acção fôr uma só, o art. 170 do Codigo de Commercio dispõe que a Sociedade não é obrigada a inscrever nem a reconhecer a transferencia senão quando os herdeiros designarem um unico titular. Se os herdeiros não quizerem ou não puder entrar para a Sociedade, o valor nominal das acções herdadas lhes deve ser reembolsado». Isto é mais simples do que o disposto na letra B do art. 19 do dec. n. 1.637, que obriga os herdeiros a serem excluidos e em seguida includos, sahindo por uma porta e entrando por

Amazonia



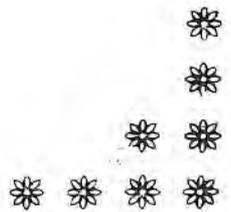
Bellos especimens de pirarucú

espécies principaes — o pirarucu' e o peixe-boi, como também do magnifico resultado das «batidas» que lhes movem adestradissimos caboclos.

Consoante demonstraremos com mais vagar e mais de espaço, crear-se-á uma formidavel riqueza nova em toda a Amazonia, no dia em que a industria da pêsca tiver lá organização racional e efficiente.

Os dois aspectos que agora

reproduzimos, foram colhidos por habil photographo na propriedade dos herdeiros do senhor Lourenço Nicoláo de Mello, um dos mais esclarecidos e progressistas industriaes que o Amazonas já possuiu —, cujos estabelecimentos, sitos no Baixo Puru's, á margem dos lagos alludidos, têm, na vida economica d'aquelle Estado, o relevo de uma tradição reconfortadora, como espirito de iniciativa e de ordem.



a p e s c a n a



Magnífica "batida" de peixe boi

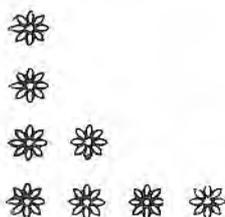
No proximo numero publicaremos longo e documentado artigo sobre a immensa riqueza que os peixes do rio Amazonas representam.

Esse trabalho será ilustrado por grande série de photographias colhidas no Lago Ayapuá e seus tributarios, os quaes figuram entre os mais piscosos de toda a planicie.

A titulo de antecipação e de

amostra, insere «A Lavoura» nesta edição dois «clichés» altamente illustrativos do assumpto, visto como reproduzem aspectos empolgantes de uma feitoria de peixe da referida região, em plena «safra».

Valem ainda taes gravuras pela circumstancia de permitirem aos nossos leitores uma idéa approximada, não só da belleza e do volume das duas





Lamina de borracha preparada na Usina Paraense de Plantações de Borracha

Perspectivas do Commercio do Café

Segundo o relatório da «Société Commerciale Internationale», do Havre, sobre as perspectivas do commercio de café, publicado pelo jornal «Neptune» remetido pelo nosso Adido Commercial em Bruxellas, aquella Sociedade reconhece a inexistencia de «stocks» sufficientes para o consumo e a dependencia, em que continuam os mercados, da contribuição brasileira.

Alguns compradores que surgiram, desejosos de conseguir

uma base firme para as transacções, nada obtiveram, em virtude da fraqueza continua do mercado de Nova York. A baixa de preços observada, oscillou entre 5 e 9 francos, segundo os mezes.

As informações provenientes do Brasil induziam a crêr numa grande diminuição no volume da safra, devido á prolongada secca. E' de crêr, porém, que as chuvas durante o mez de Outubro, tenham modificado esta previsão.

res auspícios, não tendo havido em Belém quem examinasse os pneumáticos referidos sem se entusiasmar com a excellencia de sua confecção.

Si há, nos problemas relacionados com o futuro da produção gommeira, pontos insusceptíveis de controversia, um delles é o referente ao influxo que a industrialização nacional, a manufactura brasileira da seringa exercerá sobre o commercio dessa nossa materia prima.

Acham os especialistas que a situação dos extractores do «latex» da «hevea» se consolidará definitivamente, logo que, ao envés de o exportarmos apenas coagulado, o mandarmos para o estrangeiro sob a fórmula dos innumerables artefactos exigidos pelo conforto da vida moderna.

Oxalá seja seguido por outros industriaes de visão larga o exemplo do senhor Felipe Farah, de cuja fabrica e de cuja produção de «crêpes» publicamos neste numero interessantes photographias.

De qualquer fórmula, é difficil acreditar numa colheita superior a 12 milhões de saccas.

As estimativas do Instituto de Defesa do Café são, porém, mais optimistas. Segundo ellas, a safra de 1929-30 será de 18 milhões de saccas; 14 milhões para São Paulo e 4 milhões para os demais Estados.

O relatório termina dizendo que as perspectivas de baixa têm deixado os compradores a descoberto e os aconselha a aproveitar a excellente oportunidade que lhes offerecem os preços actuaes.

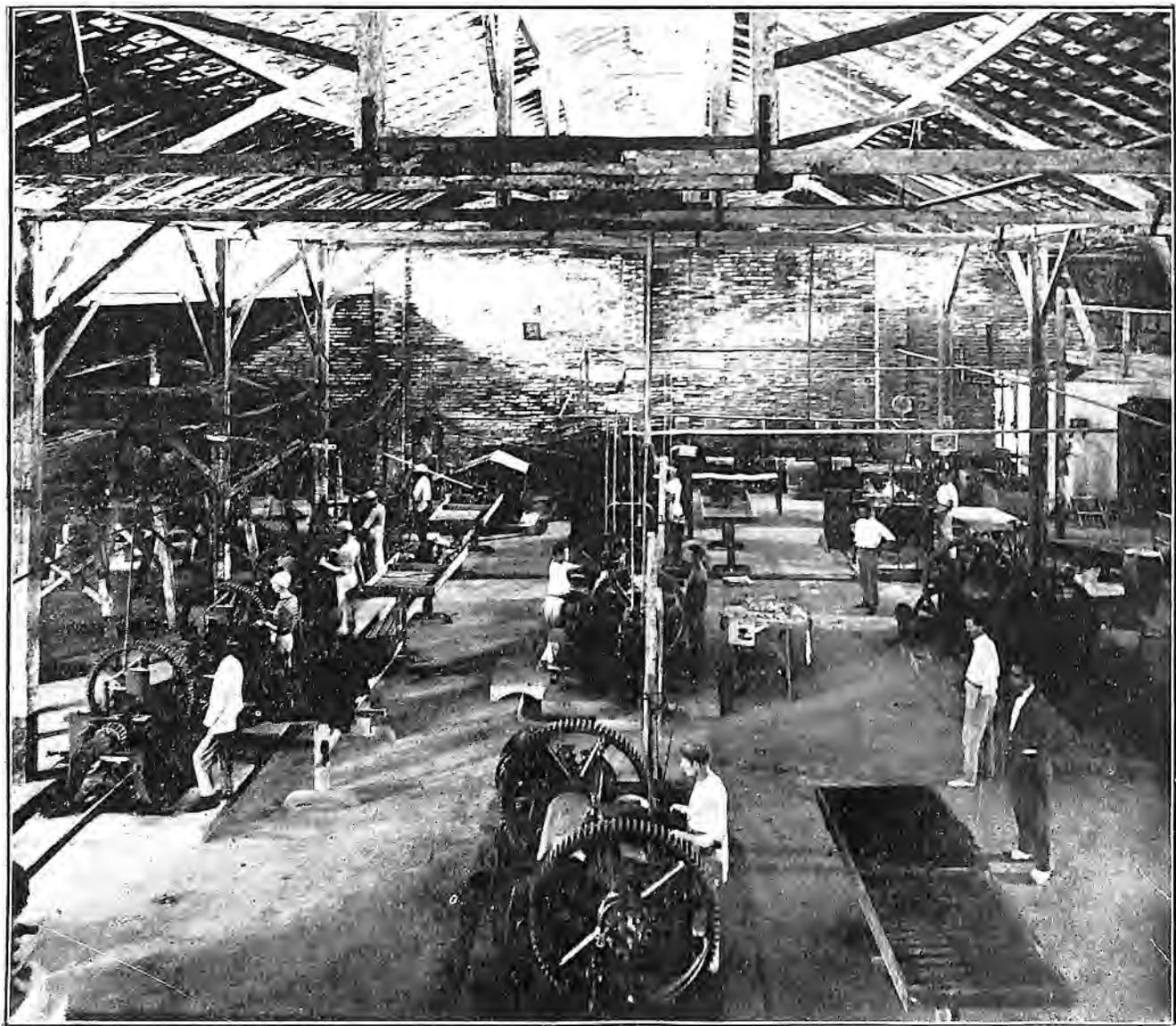
Os primeiros pneumáticos brasileiros

Cabe a honra de tel-os fabricado, e — o que mais importa — fabricado em condições de supportarem com vantagem o cotejo dos melhores similares europeus e americanos, ao se-

nhor Felipe Farah, proprietario, na capital paraense, de uma uzina de refinação da gom-

ma elastica, e de uma fabrica de artefactos de borracha.

Telegrammas que a respeito divulgaram quotidianos cariocas, asseguram que essa industria se iniciou sob os mais animado-



Fabrica de Artefactos de Borracha, pertencente a Felipe Farah

pouco tempo mas, tambem, tem um espaço de tempo proprio á sementeira muito curto; e nada influe tanto na sua producção quanto a epoca propria para á sua sementeira. No Norte e Nordeste brasileiro, a epoca de sementeira varia de Janeiro a Maio; no Sul ha duas épocas: Fevereiro e Setembro a Outubro, produzindo o feijão do frio e o feijão das aguas. No feijão plantado em Março bastam os primeiros ventos frios, da estação fria que se aproxima, para damnificar a floração e fructificação. O feijão semeado em Novembro, por exemplo, a sua floração vae pegar os grandes aguaceiros de fins de Dezembro e Janeiro, que lhe são muito prejudiciaes. Portanto, convém antes não sementar feijão, a semeal-o fóra de época.

Plantação: — As distancias mais convenientes a abservar na sementeira variam com a riqueza do terreno, a variedade e o fim a que se destina o feijão; porém as distancias de 50 a 60 centímetros, entre as linhas e um palmo (22 centí-

metros), nas linhas 4 recommen-davel. Nessas distancias, empregam-se 50 a 60 kilos de semente por hectare, serviço que com uma sementeira dupla póde ser facilmente feito em oito horas de trabalho.

Cuidados culturaes: — Em geral, o feijão exige duas limpas ou carpas e um cultivo, assim distribuidos: 1.^a carpa, quando as plantas tiverem cerca de um palmo (22 centímetros), de altura; 2.^a, quando o agricultor perceber que o feijão vae principiar a florescer, momento em que se dá a capinar e chega-se terra (abacellamento) ás plantas; e o cultivo quando as vagens estiverem em crescimento. Si o tempo correr muito secco, os cultivos devem ser dados em maior numero de vezes.

Colheita: — As variedades de feijão e o meio agricola influem sobre o momento da colheita; em geral, colhe-se o feijão entre dois a quatro mezes depois da sementeira, para os feijões de arrancar; os feijões de corda são mais productivos, havendo variedades que produ-

zem o anno inteiro; são tambem mais precoces ou ligeiros, produzindo dentro de 40 dias a tres mezes depois da plantação. O feijão de arrancar, como o seu nome indica, os pés são arrancados com as vagens, que são levadas ao terreiro para seccar, devendo-se viral-os constantemente durante o dia e amontoal-as á noite; depois de dois a tres dias, o feijão estará secco; deve ser batido e ventilado energicamente para ficar bem limpo. No feijão de corda a colheita faz-se quasi que diariamente, enquanto o feijão produz, o que encarece a colheita, ou então espera-se que mais da metade do feijão apresente as vagens seccas, para proceder-se á colheita.

Producção: — Um feijão semeado a tempo, em sólo favoravel e bem trabalhado, correndo o tempo normalmente, pode produzir de 2.500 e mais kilos por hectare. A media geral de producção fica muito abaixo disso; 1.500 a 2.000 kilos por hectare são uma média que pode ser aceita para base de calculo de producção.

Quadro geral da producção de feijão no Brasil, durante os annos de 1921 a 1927

ANNO	Kilogrammas
1920 — 21	664.444.272
1921 — 22	564.386.000
1922 — 23	630.318.643
1923 — 24	570.821.836
1924 — 25	576.038.390
1925 — 26	580.870.000
1926 — 27	532.014.000
Total.. .. .	4.218.893.141

Cultura e Commercio de Feijão

Nome scientifico: — Phaseolus vulgares.

Variedades: — O Brasil é o paiz do feijão, constituindo este, pelo seu intenso uso, a base da alimentação azotada do sertanejo; é com justa razão que o paulista o chama: — «esteio da casa».

As duas grandes variedades cultivadas (talvez sub-especies) são: de arrancar, ou anã; e o de moita ou de corda. As variedades mais cultivadas são: mulatinho, preto, branco, manteiga, fradinho, macassá e quebra-cadeira.

Solos — O feijão vegeta e produz bem nas terras misturadas (silico-argillo-humosas), nas alluviões, nas terras meio argilosas fundaveis e enxutas, bem soalheiras, isto é, com boa exposição para o sol. O feijão preto é mais exigente de terra que o mulatinho. Mas os solos ideaes para o feijão seriam aquelles recommendados e ricos de phosphato de potassa.

Preparo do solo: — O systema radicular, isto é, o modo de enraizar do feijão requer uma lavra de um palmo (22 cents.) de profundidade e uma gradagem bem feita. Duas araduras, cruzadas e dadas com uma antecedencia de 60 dias da sementeira, fazem augmentar a producção.

Adubação: — Se o feijão, como leguminosa, enriquece o sólo de azoto pela sua cultura, empobrece-o de phosphatos e potassa, elementos que precisam ser restituídos. O adubo ou estrume de curral, para dar ao sólo as quantidades sufficientes de acido phosphorico e potassa, deve ser empregado na dóse

de 50 a 60 toneladas por hectare (10.000 m²), e bem curtido. Espalha-se o adubo antes de lavrar a terra; e immediatamente depois de espalhado, deve ser enterrado. Uma boa pratica, como adubação organica, é fazer voltar toda a palha (ramos e cascas das vagens) do feijão á terra onde elle foi produzido e enterrá-la. Quando o feijão tiver grande consumo em mercado proximo e houver facilidade na compra de adubos chimicos, o seu emprego é muito recommendavel. Como indicação, póde-se aconselhar a seguinte adubação: 250 a 600 kilos de super-phosphato e 150 a 250 kilos de chlorureto de potassio, por hectare; esses adubos podem ser ministrados e, antes da sementeira, empregados juntos, em cobertura, o que é mais economico. Conforme seja o sólo, esses adubos podem variar, não só sobre a sua qualidade, como tambem sobre a quantidade.

Escolha da semente: A semente do feijão degenera muito facilmente. O agricultor zeloso deve escolher, todos os annos, as sementes para a sementeira immediata. Não é facil escolher sementes de feijão; o mais pratico é o agricultor visitar o feijoal, notando os pés bem desenvolvidos, apresentando-se bem carregados de vagens bem cheias ou granadas e que vão chegando á maturação com maior rapidez. Essas vagens serão secadas bem demoradamente no terreiro e recolhidas á noite; depois, devem ser batidas, em separado, e energicamente ventiladas; limpas ás sementes, o agricultor mandará catar todos

os grãos que não forem iguaes ao da variedade cultivada, isto é, os pintados rajados, etc., que são productos de mestiçagem, quer na cultura do agricultor, quer em culturas de outros, mesmo muito anteriores. Essas sementes, assim escolhidas, devem ser expurgadas ou desinfectadas pelo sulfureto de carbono, na proporção de 100 grammas de sulfureto para 100 litros de feijão; ou pelo formicida (que tenha por base o sulfureto de carbono, como o «Zumby»). «Merino» e outros) na dóse de 150 a 200 grammas de formicida para 100 litros de sementes.

Desinfeccção das sementes: — O feijão, sendo muito perseguido pelos insectos, convem a sua desinfeccção antes da sementeira; o melhor processo de desinfeccção, para o feijão, é pelo sulfureto de carbono. A desinfeccção das sementes deve ser feita assim: em uma barrica de farinha de trigo, cujas brechas foram tomadas com papel e grude, depositam-se as sementes a desinfectar, até chegar a mais da metade da mesma; colloca-se o sulfureto em um prato fundo, cobre-se este com uma peneira fina e enche-se o resto da barrica com as sementes, tendo-se o cuidado de fechá-la muito bem; depois de 24 a 36 horas, as sementes estão desinfectadas. A quantidade de sulfureto a empregar deve ser 1 por mil (1/1000); assim, para 100 litros de sementes empregam-se 100 grammas de sulfureto; maiores doses podem fazer diminuir a facultade germinativa das sementes.

Epoca da sementeira: — O feijão é uma planta que dá em

Quadro demonstrativo da exportação de feijão, durante os annos de 1905 a 1926

ANNO	Kilogrammos	Valor official — 1\$000 — papel
1905	16.584	3:129\$000
1906	37.909	9:030\$000
1907	23.582	6:918\$000
1908	10.713	2:500\$000
1909	91.686	15:547\$000
1910	116.885	20:174\$000
1911	56.423	19:989\$000
1912	18.590	4:374\$000
1913	6.590	1:711\$000
1914	4.441	1:648\$000
1915	304.252	104:501\$000
1916	45.816.581	13.812:859\$000
1917	93.536.449	40:652:942\$000
1918	70.913.618	31.298:893\$000
1919	58.608.395	20.845:206\$000
1920	23.101.357	8.356:868\$000
1921	390.384	182:743\$000
1922	161.723	92:101\$000
1923	706.628	383:186\$000
1924	117.617	103:294\$000
1925	94.021	119:366\$000
1926	823.440	677:777\$000

Dados e instrucções campilados de publicações do Ministerio da Agricultura, por Leopoldo Demaria.

Estabelecimento de novas industrias no Brasil

O Addido Commercial do Brasil em Vienna tem sido procurado por industriaes e capitalistas austriacos, desejosos de conhecer as condições que o Brasil offerece para o estabelecimento de novas industrias.

Informados pelo Addido da protecção que offerece ás industrias a nossa tarifa aduaneira e dos favores que o Governo Federal concede a determinadas industrias, mostraram os interessados desejo de saber se poderiam encontrar, por parte dos Governos estaduaes, certas facilidades

que animassem a collocação de capitaes em empreendimentos dessa natureza.

As industrias em apreço são as seguintes:

1. Industria de luxo do couro, que alcançou grande perfeição, tanto na Austria, como na Tchecoslovaquia.
2. Industria de botões e objectos torneados em osso, chifre, madreperola, ambar, galalite, côcos, etc.
3. Aproveitamento do cacau para o fabrico de theobromina.
4. Fabricação de productos chimicos.
5. Fabricação de papel e de pasta para papel.

**QUADRO DEMONSTRATIVO DA PRODUÇÃO DE FEIJÃO, NOS
ESTADOS, DURANTE OS ANOS, 1921-1926, EM KILOS**

ESTADOS	1921 — 1922		1922 — 1923		1923 — 1924		1924 — 1925		1925 — 1926	
Amazonas	1.287.000	14.140.000	8.000.000	8.400.000	4.100.000					
Pará	836.360	865.362	852.291	2.500.000	2.000.000					
Maranhão	1.256.500	1.000.000	7.000.000	7.700.000	3.600.000					
Piauí	6.247.652	4.382.459	4.200.000	4.604.715	2.000.000					
Ceará	26.854.800	35.232.000	32.710.000	30.000.000	15.000.000					
Rio G. Norte	8.283.650	7.663.655	750.000	6.499.900	7.461.000					
Parahyba	24.863.750	6.191.500	6.000.000	6.500.000	4.135.400					
Pernambuco	1.132.938	2.223.570	4.589.000	5.000.000	4.300.000					
Alagoas	7.326.780	6.251.000	6.561.000	6.342.200	5.100.000					
Sergipe	2.528.850	3.964.500	3.859.040	4.000.000	7.800.000					
Bahia	30.610.600	27.969.600	23.800.000	28.926.600	28.845.000					
Espirito Santo	1.518.950	1.552.500	1.909.000	1.500.000	2.100.000					
Rio de Janeiro	12.519.040	13.709.750	9.464.300	9.595.820	8.750.000					
S. Paulo	120.000.000	210.589.577	191.187.548	195.000.000	153.858.600					
Paraná	34.911.870	35.110.970	35.000.000	36.750.000	35.000.000					
Santa Catharina	—	10.431.000	9.692.000	8.722.800	7.320.000					
Rio G. Sul	122.247.800	121.022.000	118.694.000	106.824.600	116.500.000					
Minas Geraes	130.119.460	107.989.200	86.344.117	89.156.755	80.000.000					
Goyaz	31.430.000	17.568.000	17.790.000	16.000.000	18.000.000					
Matto Grosso	—	2.463.000	2.419.540	2.015.000	3.000.000					
Total	564.386.000	630.348.643	570.821.836	576.038.390	580.870.000					

O saldo favoravel foi de 771 milhões, inferior ao de 1927, mas muito superior aos dos annos anteriores.

O seguinte quadro dá uma idéa geral do movimento do semestre em estudo, comparado com o do anno anterior:

	Importações		Exportações	
	1927	1928	1927	1928
	(em mil corôas)			
Animaes vivos — — — — —	257.930	357.519	20.763	25.456
Alimenticios e bebidas — — — — —	1.654.646	1.660.820	1.240.308	1.380.878
Materias primas — — — — —	3.628.464	4.448.014	1.741.479	1.771.223
Prod. manufacturados — — — — —	1.994.351	2.539.453	5.775.519	6.594.122
Metaes preciosos e moedas — — — — —	4.486	9.077	7.379	14.022
Total — — — — —	7.539.877	9.014.883	8.758.438	9.785.701

A diminuição da balança commercial foi devida, principalmente, ás maiores necessidades de materia prima, o que deu lugar a um accrescimento, na importação dessa classe, de 1.080 mil toneladas, no valor de 819 milhões de corôas.

A posição do Brasil, na lista dos fornecedores da Tchecoslovaquia, apparece este anno muito melhorada. Do 28.º lugar, passou o nosso paiz para o 19.º, figurando entre os dez que têm saldo a seu favor.

A Allemanha, com os portos de Hamburgo e Bremen, é ainda a grande fornecedora da Tchecoslovaquia, tendo contribuido, no semestre, com 36,7 % do total das importações.

Seguem-na pela ordem, a Polonia, os Estados Unidos, a Austria, França, Inglaterra, Hungria e a Romania.

As relações commerciaes com o Brasil, que haviam decrescido fortemente depois do primeiro surto logo após de grande guerra, tomaram novo incremento, graças á propaganda que se tem feito.

Os dados do semestre em questão registam uma majoração de 75,0 %, comparado com o de 1927:

Importação do Brasil na Tchecoslovaquia.

	Quintaes	Valor em mil réis
1922 — — — — —	121.005	132.745
1923 — — — — —	19.998	16.898
1924 — — — — —	22.251	16.712
1925 — — — — —	16.330	18.429
1926 — — — — —	14.298	18.040
1927 (1.º semestre) —	8.270	9.827
1928 (1.º semestre) —	77.200	67.988

Assim as entradas da procedencia brasileira que representavam sómente 0,12 % das importações Tchecoslovacas, em 1926, e 0,03 % em 1927, passaram a 0,75 % em 1928.

As exportações da Tchecoslovaquia para o Brasil, no semestre em questão, foram de 55.460 quintaes, no valor de 34.854 corôas, tendo havido um saldo, a nosso favor, no intercambio, de 33.134 corôas, o que se verifica pela primeira vez.

Os artigos brasileiros, importados pela Tchecoslovaquia, foram os seguintes:

	Quintaes	Valor em mil réis
Couros e Pelles — — —	11.555	66.999
Coloniaes — — — — —	16.580	25.897
Couros e Pelles — — —	725	1.459
Lã — — — — —	2.110	6.567
Borracha — — — — —	10	36
Diversos — — — — —	57.750	34.029
Total — — — — —	77.200	67.988

E' evidente o progresso que fizemos, nos ultimos doze mezes, no que concerne ás vendas directas de café para a Tchecoslovaquia. A nossa percentagem foi de 24,10 % do total das compras feitas por aquelle paiz. Cumpre, porém, notar que grande parte do nosso producto ainda entra no mercado, como procedente de Hamburgo, Trieste e etc.

Os fornecedores de café á Tchecoslovaquia estão praticamente reduzidos aos cinco princi-

Pela expansão económica do Brasil

NOTAS CONSULARES

O CAFÉ DO BRASIL NA ITALIA

Occupando-se do commercio de café entre o Brasil e a Italia, diz o jornal «Il Sole» que a tendencia a um continuo augmento do consumo desse nosso producto naquella nação amiga decorre particularmente do periodo da guerra e dos annos subsequentes.

De 1881 a 1885 a Italia importava cerca de 16 milhões de kilos de café, com um consumo médio, por pessoa, de cerca de 580 grammas; no quinquennio 1904-1908 a importação supera a 20 milhões; de 1909 a 1913 ultrapassa a 26 milhões e em 1927 attinge a 45 milhões. Quer dizer que em 40 annos o consumo do café triplicou; e a média por pessoa teve um augmento de 100 %.

O nosso café representa uma alta percentagem da importação geral, como se vê bem attentando no seguinte: em 1925, a importação geral foi de 42.213.000; o Brasil figura com 36.065.000; em 1926, de 43.706.600, dos quaes 35.393.500 importados do Brasil; em 1927, de 45.740.600, sendo do Brasil 36.689.300. Ou seja, respectivamente, 85,4 %, 81,0 %, 80,0 %.

FRANQUIA PARA FARINHAS DESTINADAS Á ALIMENTAÇÃO DO GADO NA ITALIA

No intuito de attenuar a crise por que passa a pecuaria italiana, foi convertido em lei o decreto n.º 2.233, de 4 de Outubro do corrente anno, que concede franquias alfandegarias para certas farinhas destinadas á alimentação do gado e declara livre de qualquer tributo a exportação de bovinos.

Nos termos do referido decreto, os farinaceos usados para tal fim, compostos de productos originarios da moagem de fructos secco, de milho, de ervilhas, de cuminho ou de outras substancias similares, misturados entre si ou com farelo, e, bem assim, os constituidos por mesclas de farinha de qualidade inferior ou de cereaes moidos, fructos seccos, etc., com queijo ou carne triturada em proporção nunca superior a 50 %, mencionadas respectivamente nas alíneas (b) e (c) do indice das tarifas aduaneiras (repertorio doganale) como «Farinha para alimentação do gado», passam a ser classificadas como «Productos vegetaes não especificados».

O Art. 2, do mesmo decreto, determina que a farinha de mandioca seja admittida, doravante, com isenção de direitos, sempre que para a sua importação sejam observadas as normas que vão ser estabelecidas, ulteriormente, por um decreto do Ministro das Finanças.

OS NOSSOS ARTIGOS DE EXPORTAÇÃO NA TCHECOSLOVAQUIA

O commercio exterior da Tchecoslovaquia, no 1.º semestre do corrente anno, segundo uma informação do Addido Commercial do Brasil em Vienna, foi representado por cifras muito mais elevadas do que as dos annos anteriores.

O total do intercambio attingio o valor de 18.803 milhões de corôas tchecoslovacas, assim repartido:

Importação:	9.017	milhões de corôas
Exportação:	9.786	» » »

e seu aperfeiçoamento no Brasil, um augmento de consumo na Allemanha.

O ALGODÃO, O ASSUCAR, O ARROZ, O CACÁO, A MADEIRA E O FUMO NO EGYPTO.

O Snr. Mario de Deus Fernandes, Consul do Brasil em Alexandria, acaba de enviar ao Ministerio do Exterior algumas informações interessantes sobre o commercio do Egypto durante o segundo semestre do corrente anno.

As cifras globaes foram de £ 3.981.880 para a importação e £ 4.119.028 para a exportação, notando-se um augmento sensivel com referencia a igual periodo do anno de 1927.

Como sempre acontece, o algodão representou quasi 90 % da exportação total, sendo as variedades mais procuradas o «Sakelaridis» e o «Pilion», esta creada ha dez annos pelo engenheiro agronomo Snr. Parachimonos, que, actualmente, se encontra no Brasil. Esse especialista da cultura do algodão creou ainda os typos «Fomady» e «Zagora», o primeiro considerado superior ao «Sakelaridis».

A produção exportada foi de 3.351.325 kantors no primeiro semestre de 1928, contra 4.091.536 kantors no mesmo periodo de 1927. (O kantor é igual a cerca de 45 kilos). A quantidade diminuiu, mas os preços augmentaram, de modo extraordinario, no corrente anno.

O Governo, por decisão do Conselho de Ministros, resolveu amparar os agricultores, adiantando-lhes quatro milhões de libras esterlinas para defesa da nova safra, iniciada em Setembro ultimo, estabelecendo, por outro lado, condições para o deposito dos disponiveis, fiscalização nos varios districtos productores, formula dos contractos, pesagem e aquisição de saccoes.

O «Sakelaridis», para entrega em novembro, estava sendo cotado a dollars 36,60, e, para janeiro, a 36,74. O «schmouni», designação geral da segunda qualidade, cotava-se a dollars 23,80 para dezembro.

Informa o nosso Consul que a colheita de 1928 offerece maior percentagem de damno causado pelo verme do algodão que a de 1927. A media geral é de 48 % em 1928, contra 37 % em 1927.

Quanto á produção de phosphatos, o Egypto dispõe, actualmente, de cerca de 1.000.000 de

toneladas, de difficil collocação, dada a concorrência que lhe fazem os phosphatos da Argelia e da Tunisia. O Snr. Maronaldo de la Minerva, que trabalhou no Brasil durante varios annos, acha que os phosphatos egypcios poderiam ser applicados á nossa lavoura com bons resultados. A exportação desse artigo em 1928 foi de 18.339 toneladas, contra 127.711 em 1927.

Entre os artigos importados destacaram-se o assucar, o arroz, o cacáo, as madeiras, o tabaco e o café.

A importação do assucar foi de 32 milhões de kilos, no valor de 487.084 libras egypcias, figurando entre os paizes que mais venderam a Tchecoslovaquia, a Allemanha, a Inglaterra e a ilha de Java.

A importação de arroz elevou-se a 6.649.949 kilos. O Governo egypcio estuda, neste momento, o problema da grande irrigação, devendo augmentar de muito a area destinada á plantação desse cereal.

A importação do cacáo foi de 57.033 kilos, achando o nosso Consul que esse artigo póde ser introduzido no Egypto directamente. A firma mais importante nesse ramo de negocio já trabalha com 60 % do nosso producto.

Com relação a importação de madeiras, 70 % correspondem á Rumania, continuando a Turquia a ser a unica abastecedora de dormentes para as linhas ferreas.

A importação de tabaco em folhas foi de 3.518.541 kilos, no valor de 704.182 libras egypcias, contra 2.259.938 kilos no mesmo periodo de 1927, no valor de 556.692 libras esterlinas.

Quanto ao café, verificou-se uma pequena diminuição em 1928. Foram importados 4.143.978 kilos, contra 4.421.121 em 1927.

Pede o nosso Consul em Alexandria que as firmas brasileiras escrevam aos commerciantes egypcios, de preferencia, em francez, inglez ou italiano.

AS MADEIRAS BRASILEIRAS NOS MERCADOS DO PRATA

Transmittindo ao Ministerio das Relações Exteriores as informações colhidas nos centros importadores de madeiras na praça de Montevideo, o Snr. Mario Augusto de Azevedo, nosso Consul ali, diz que o commercio de madeiras para o

paes, sendo muito diminutas as entradas de outras procedencias.

O quadro seguinte dá as percentagens cor-

respondentes aos diversos fornecedores do mercado tchecoslovaco, comparadas ás de alguns annos anteriores:

<i>Procedencias</i>	1925	1926	1927	1928
			(1.º sem.)	(1.º sem.)
Hamburgo — — — — —	21,77	44,53	57,20	43,93
Brasil — — — — —	2,93	3,51	5,00	24,10
Triestre — — — — —	12,25	30,78	28,10	11,53
America Central — — — — —	1,34	0,85	0,61	5,70
Hollanda — — — — —	10,28	12,74	6,50	4,81
Inglaterra — — — — —	10,87	5,72	0,60	0,69
Italia — — — — —	20,12	0,30	0,01	—
Allemanha — — — — —	19,23	0,17	0,12	—
Outros paizes — — — — —	1,21	1,40	1,86	9,24

CONTINGENTES DE CAFÉ E DE CACAO DA AFRICA EQUATORIAL FRANCEZA ADMITIDOS EM FRANQUIA

Segundo informa o Addido Commercial em Paris o Ministro das Colonias de França, por decreto de 30 de Setembro proximo findo, publicado no «Journal Officiel» de 5 de Outubro de 1928, determinou os contingentes de cacáo e de café que se pódem beneficiar da franquia aduaneira quando importados em França ou na Algeria, durante o periodo decorrido entre 1.º de Julho de 1928 e 30 de Junho de 1929, procedentes da Africa Equatorial franceza. As quantidades assim admittidas em franquia são de 200 toneladas de cacáo e 10 toneladas de café.

BREMEN E O COMMERCIO DE ALGODÃO

A proposito do papel de Bremen no commercio de algodão, informa o nosso serviço consular:

A situação do Brasil entre os fornecedores de Bremen não offerece aspectos novos e diferentes do que tinha em 1913. Embora a importação nesse anno tivesse sido de 583.500 toneladas, quantidade ainda não attingida depois da guerra, a contribuição do Brasil tanto naquelle anno como no ultimo triennio permanece estacionaria. Os dados que se seguem mostram qual tem sido a importação de Bremen bem como os maiores vendedores.

	<i>Em toneladas</i>			
	1913	1925	1926	1927
Total — — — — —	583.500	452.385	378.250	491.295
E. U. America — — — — —	410.067	338.323	298.121	454.610
India Inglesa — — — — —	67.527	47.972	29.526	36.194
Egypto — — — — —	42.606	19.517	13.624	22.878
China — — — — —	5.056	4.597	3.303	683
India Hollandesa — — — — —	1.966	1.432	1.174	292
BRASIL — — — — —	1.038	1.228	641	1.120
Argentina — — — — —	19	1.175	1.902	2.408
Peru' — — — — —	119	681	426	2.798

Segundo informa o nosso Consul, os centros commerciaes allemães estão acompanhando com interesse os esforços do Governo brasileiro no sentido de intensificar a producção algodoeira

do paiz. Firmas importantes de Bremen, taes como Knopps & Fabarius, Heineken & Volgesang, Gebrüder Frits & Co., além de outras, prevêm com o desenvolvimento da cultura do algodão

O CAFÉ E O CACÁO NOS MERCADOS ITALIANOS

Segundo o addido commercial do Brasil em Roma, os dados estatísticos referentes ao café e cacáó continuam a pôr em evidencia a sua

preponderancia sobre os demais productos brasileiros. Quanto ao primeiro desses productos, isto é, o café, em 1928 (1.º semestre) sua porcentagem foi de 84 % e no periodo correspondente a 1927 de 93 %.

IMPORTAÇÕES DE CAFE' NA ITALIA

	(1.º sem.)		(em quintaes)		
	1928	1927	1926	1925	1924
Brasil — — — — —	189.788	172.831	180.614	177.540	213.588
Haiti e São Domingos — —	17.614	11.734	8.183	2.156	6.682
Salvador — — — — —	12.169	10.882	8.153	6.048	2.662
Eritrea — — — — —	11.449	8.957	12.119	11.155	5.394
Outros paizes — — — — —	15.501	15.034	13.022	11.431	9.999
Total — — — — —	246.571	219.438	222.091	208.326	238.325

O facto notavel, digno da maior attenção por parte dos nossos exportadores, é que as importações de café brasileiro, embóra conservem predominancia absoluta, vão, pouco a pouco, cedendo lugar no computo geral das percentagens. O seguinte quadro é muito significativo:

1926 — — — —	81 %	19 %
1927 — — — —	79 %	21 %
1928 — — — —	77 %	23 %

Os efeitos da crescente penetração de cafés de outras procedencias, e, em particular, dos da America Central, são evidentes.

Com relação ao cacáó, a situação se mostra mais favoravel. A participação do producto brasileiro no consumo italiano tem melhorado, chegando mesmo, no periodo em estudo, quasi á quarta parte do total:

Percentagem da importação total do café

	Brasil	Outros paizes
1924 — — — —	90 %	10 %
1925 — — — —	85 %	15 %

IMPORTAÇÃO DE CACA'O NO 1.º TRIMESTRE

Paizes	(quintaes)				
	1928	1927	1926	1925	1924
Brasil — — — — —	10.247	6.147	12.781	8.680	3.187
Africa Britannica — — —	15.553	11.304	8.142	8.837	4.462
Africa Portugueza — — —	9.045	10.530	11.345	12.633	8.470
Outros paizes — — — — —	6.943	6.964	12.311	8.991	12.364
Total — — — — —	41.788	34.945	44.579	39.141	28.483

Uruguay tem sido feito sem maior conhecimento, por parte dos nossos industriaes, das características e necessidades dos centros consumidores. Isso concorre para que as madeiras brasileiras tenham fortes competidores, os quaes, pouco a pouco vão se assenhoreando dos mercados platinos, pelo simples facto de venderem ao comprador o que elle quer comprar, satisfazendo as exigencias nas medidas, na qualidade, etc., que cada mercado impõe.

O CONSUMO DE CAFÉ, CACAO, ASSUCAR E FUMO NA EUROPA

O Snr. A. de Ipanema Moreira, nosso Ministro em Oslo, na Noruega, remetteu ao Ministerio das Relações Exteriores, os seguintes dados extrahidos do «Anuario Estatistico da Noruega» referente ao consumo por habitante, em diversos paizes da Europa, durante os annos de 1913-1926, de café, cacão, fumo e assucar.

Os dados são os seguintes:

Paizes	Annos	Café Kg.	Cacão Kg.	Fumo Kg.	Assucar Kg.
Suecia — — — — —	(1913	6.1	0.3	1.6	24.7
	(1926	6.9	0.6	1.4	34.9
Dinamarca — — — — —	(1926	5.8	0.7	1.9	39.5
	(1913	6.4	0.9	1.3	49.6
Noruega — — — — —	(1913	5.5	0.5	0.8	19.7
	(1926	5.8	0.7	0.8	24.5
Estados Unidos — — — — —	(1913	4.0	0.7	3.0	37.7
	(1926	5.0	1.5	3.9	51.1
Finlandia — — — — —	(1913	4.0	0.05	1.3	18.1
	(1926	4.6	0.05	0.9	21.6
Hollanda — — — — —	(1913	8.5	4.8	3.5	6.8
	(1926	4.2	5.7	3.2	30.9
França — — — — —	(1913	2.9	0.7	1.1	18.1
	(1926	3.8	1.0	1.3	21.6
Belgica — — — — —	(1913	5.5	1.1	2.6	15.3
	(1926	2.6	0.9	3.0	30.2
Allemanha — — — — —	(1913	2.4	0.8	1.5	19.2
	(1926	1.7	1.0	1.8	20.5
Italia — — — — —	(1913	0.8	0.07	0.6	5.0
	(1926	1.1	0.2	0.7	7.8
Grã Bretanha e Irlanda do Norte — — — — —	(1913	0.3	0.5	0.9	37.8
	(1926	0.3	1.1	1.3	36.5

Os paizes escandinavos são os maiores consumidores de café, tendo o consumo desse produ-

cto diminuido de metade na Hollanda e na Belgica.

SYPHILIS SUP-H G, suppositorios de mercurio vivo, do **Laboratorio Clinico Silva Araujo**, é um medicamento optimo para os tratamentos mercuriaes prolongados e discretos. Commodo e economico.
Um suppositorio todas as noites.

Carlos da Silva Araujo & Cia.



Marca registrada

A INDUSTRIA DO ALGODÃO NO JAPÃO

Segundo uma conferencia feita no Condado de Lancaster, pelo Consul inglez em Osaka a industria no Japão augmentou, desde 1913, o seu capital de 270 %, o numero de fusos de 55 %, bem assim o de teares em mais de 100 %. Para esse resultado, contribuiu efficientemente, o controle sobre cerca de 90 % dos fusos e 40 % dos teares por parte da Associação Japonesa de Fiandeiros de Algodão, formada, na sua maioria, por quasi todos os importadores de algodão em rama e exportadores do artigo manufacturado.

Uma das principaes razões do desenvolvimento da industria, em geral, é que os grandes importadores de algodão em rama são tambem os principaes exportadores do producto em tecidos e estão, mais ou menos, interessados di-

rectamente na producção actual da mercadoria. Outra causa do desenvolvimento da industria é que as condições de existencia do operariado não são tão exigentes, como as do Imperio Britannico.

Concorre tambem para a rapida expansão deste commercio a concentração dos typos fixos (standarel) que são comparativamente, simples na fabricação, satisfazendo perfeitamente aos compradores japonezes.

O Japão firmou-se como paiz industrial e faz todo possivel para reter uma grande parte do commercio mundial.

Existe pronunciado interesse quanto ao preparo das mercadorias de algodão mais finas, e, nos ultimos annos, a exportação de algodão em fios soffreu grande baixa, devido ao augmento na manufactura dos artigos em tecido.



BAL TIC É A MELHOR
DESNATADEIRA

Salgadeiras — Batedeiras — Resfriadores —
Pasteurizadores — Bombas para Leite —
Latas Estanhadas — Tampas de Rosca e
Pressão — Baldes — Passadores — Depositos
Redondos e Rectangulares.

**SOCIEDADE COMMERCIAL
E INDUSTRIAL SUISSA
NO BRASIL**

RIO DE JANEIRO Rua S. Pedro N. 14
C. POSTAL N. 1775

Peçam Catalogos

BAL TIC

PRODUCTOS BRASILEIROS NA ITALIA DURANTE O 1.º SEMESTRE DE 1928

Segundo o Addido Commercial em Roma, os productos brasileiros importados pela Italia são os seguintes: Café, cacáo, frumento, milho, fumo em folhas, sementes de linho, lãs não tratadas e lãs lavadas, caroços e sementes de marfim vegetal (palma dum), pelles cru'as, frescas e seccas, borracha, aveia e outras mercadorias.

Verificadas as quantidades importadas dos quatro productos principaes (café, cacáo, pelles cru'as e fumo), os algarismos do 1.º semestre de 1928 apparecem incontestavelmente superiores aos do periodo correspondente do anno passado:

Importações do Brasil na Italia no 1.º semestre:

	1928	1927
Café — — — — —	189.788	172.831
Cacáo — — — — —	10.247	6.147
Pelles — — — — —	5.387	3.408
Fumo — — — — —	3.296	89

Pelo exame do valor dessas importações, chega-se, porém, a resultado diverso:

Importações do Brasil na Italia no 1.º semestre:

	(em mil liras)	
	1928	1927
Café — — — — —	152.020	195.210
Cacáu — — — — —	6.281	3.984
Pelles cru'as — — —	7.874	3.574
Fumo — — — — —	1.977	5.685
Outros productos — —	2.888	
	<hr/>	<hr/>
	171.040	198.453

A diminuição, que se observa, de 14 % no valor das importações, deve ser attribuida a uma relativa baixa de preços do café, cujo valor medio, por quintal, desceu de cerca de 1.090 liras italianas, em 1927, a 800, em 1928.

Estes dados são ainda bem modestos em confronto ao total das importações italianas, cuja somma, no 1.º semestre de 1928, foi de 11 bi-

lhões 107 milhões de liras e, em egual periodo de 1927, de 11 bilhões 827 milhões.

A percentagem do Brasil foi, sómente, de 1,5 % do total da importação italiana.

Não é de crêr que este resultado seja definitivo. Tanto as praças do Norte do Brasil, que ainda não foram postas em contacto commercial com os mercados italianos, como as do Sul, offerecem grandes possibilidades que o tempo irá reforçando. A balança das nossas permutas será, sem duvida, outra, no dia em que se estabelecer uma linha de navegação, directa e regular, para o norte do Brasil, assumpto que já entra nas cogitações do Governo Nacional.

Como consequencia de reconstituição dos rebanhos, após a guerra, se vem accentuando o decrescimo das importações de carnes congeladas. Nota-se isso, sobretudo, nas de procedencia brasileira:

Importações de carnes na Italia, no primeiro semestre:

	(quintaes)	
	do Brasil	Total
1924 — — — — —	119.095	437.162
1925 — — — — —	17.653	661.897
1926 — — — — —	17.321	338.722
1927 — — — — —	—	293.444
1928 — — — — —	933	243.932

Tambem as nossas vendas de borracha para a Italia decrescem de um modo verdadeiramente desolador. A nossa participação que era de cerca de 1/6 do total, expressa-se, hoje, por cifras insignificantes:

Importações de borracha na Italia, no 1.º semestre:

	do Brasil	Total
	(quintaes)	
1924 — — — — —	8.662	49.353
1925 — — — — —	1.916	65.767
1926 — — — — —	439	57.089
1927 — — — — —	108	48.406
1928 — — — — —	382	52.432

O total das exportações italianas para o Brasil foi 127.642.067 liras, o que nos dá um saldo favoravel, na balança commercial, de . . . 43.398.107 liras italianas.

$$\frac{19}{8} = 2,375$$

Dezembro

Fichas existentes até 31 de dezembro	440
Fichas existentes em 30 de novembro	247

Fichas feitas em dezembro	193
---------------------------	-----

Durante dezembro houve quatro domingos e um feriado (dia 8), donde ficam, dias uteis, 26.

Média diaria da producção de fichas durante o mez de dezembro:

$$\frac{193}{26} = 7,423$$

Reunindo os dias uteis apurados de 1.º de outubro a 31 de dezembro, temos 25+24+26=75 dias de serviço; divisor que dá, para o total de 440 fichas feitas no mesmo periodo, a média

$$\frac{440}{75} = 5,866.$$

MOVIMENTO DE 1928

Janeiro

Fichas feitas durante o mez de janeiro	138
----------------------------------------	-----

Dias uteis do mez de janeiro	24
------------------------------	----

<i>Média diaria</i> de fichas	5,75
-------------------------------	------

Fichas existentes até 31 de janeiro	578
-------------------------------------	-----

Fevereiro

Fichas feitas durante o mez de fevereiro	120
------------------------------------------	-----

Fichas existentes em 29 de fevereiro	698
--------------------------------------	-----

Descontando quatro domingos (dias 5, 12, 19 e 26) e tres feriados (dias 20, 21 e 24) restam 22 dias uteis.

Média diaria:

$$\frac{120}{22} = 5,45$$

Março

Fichas existentes até 29 de fevereiro	698
Fichas feitas em março	105

Fichas existentes até 31 de março	803
-----------------------------------	-----

Descontando quatro domingos (dias 4, 11, 18 e 25) restam 27 dias uteis.

Média diaria:

$$\frac{105}{27} = 3,88$$

Durante o mez de março, conseguiu o serviço dados mais recentes para estatisticas de exportação e producção, que, a principio, eram incompletos, como succede á maioria das fichas, e pela necessidade de acrescentar esses dados ás fichas já existentes, se justifica a baixa que houve na producção de fichas, cuja média diaria (3,88) é a menor até agora obtida e que provavelmente se conservará baixa nos mezes subsequentes pelo mesmo motivo.

Abril

Fichas existentes em 31 de março	803
----------------------------------	-----

Fichas feitas no mez de abril	44
-------------------------------	----

Fichas existentes em 30 de abril	847
----------------------------------	-----

Descontando cinco domingos (dias 1, 8, 15, 22 e 29) e tres feriados (dias 5, 6 e 21) restam 22 dias uteis.

Média diaria:

$$\frac{44}{22} = 2$$

Durante o mez de abril foram feitos accrescimos de dados estatisticos, mais recentes, em 204 fichas.

Maió

Fichas existentes em 30 de abril	847
----------------------------------	-----

Fichas feitas no mez de maio	101
------------------------------	-----

Fichas existentes em 31 de maio	948
---------------------------------	-----

Descontando quatro domingos (dias 6, 13, 20 e 27) e dois feriados (dias 1 e 3) restam 25 dias uteis.

Média diaria:

$$\frac{101}{25} = 4,04$$

Durante o mez de maio, foram feitos accrescimos de dados estatisticos, mais recentes, em 53 fichas.

Junho

Fichas existentes em 31 de maio	948
---------------------------------	-----

Fichas feitas no mez de junho	115
-------------------------------	-----

Fichas existentes em 30 de junho	1.063
----------------------------------	-------

Descontando quatro domingos (dias 3, 10, 17 e 24) e dois feriados (dias 7 e 29), restam 24 dias uteis.

Média diaria:

$$\frac{115}{24} = 4,79$$

Julho

Fichas existentes em 30 de junho	1.063
----------------------------------	-------

Fichas feitas no mez de julho	92
-------------------------------	----

Fichas existentes em 31 de julho	1.155
----------------------------------	-------

Descontando cinco domingos (dias 1, 8, 15, 22 e 29) e um feriado (dia 14), restam 25 dias uteis.

Média diaria:

$$\frac{92}{25} = 3,68$$

Durante o mez de julho, foram feitos accrescimos de dados estatisticos, mais recentes, em 52 fichas.

Agosto

Fichas existentes em 31 de julho	1.155
----------------------------------	-------

Fichas feitas no mez de agosto	94
--------------------------------	----

Fichas existentes em 31 de agosto	1.249
-----------------------------------	-------

O Archivo Technico de Informaçõs Agrícolas da Sociedade Nacional de Agricultura

Transcremos d'O Paiz, data venia, a seguinte noticia :

Entre as iniciativas da actual presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura, — cumprimdo o programma que se propoz, quando da sua posse — se bem que, por sua propria natureza, não tenha tanta apparencia e vulgaridade quanto outras, é das que mais valor e utilidade possuem, sem duvida, a creação do Archivo Technico de Informaçõs, pelo systema de fichas.

Uma das lacunas que mais prejudicam a agricultura brasileira, é não conhecer, não poder avaliar o paiz, o que já possui realizado, de que modo e em que grão de aperfeiçoamento e de extensão.

Naturalmente, os dados existem, mais numerosos, talvez, do que era licito imaginar, devido ao desinteresse que resumbra, ainda, em torno das questões agrícolas; porém, a existencia delles, esparsos, tal como se verifica em geral, pouco adianta.

Faz-se preciso reunil-os para que, por comparação, se possa avaliar de sua importancia.

Da exportação, tem sido computado pela escripturação existente nos portos de embarque, o que sae do paiz por via maritima.

A produção, porém, que supre os mercados internos, no consumo local e no intercambio estadual, torna-se menos apreciavel na avaliação, pela difficuldade de obtenção de dados sobre tal movimento.

A Sociedade Nacional de Agricultura procura, agora, tornal-os mais precisos com a obtenção desses dados nas proprias fontes de produção, solicitando-os directamente de seus socios, das repartições do Ministerio da Agricultura, das Camaras Municipaes, Secretarias de Agricultura estaduais e outras que os possuam.

Assim obterá um acervo de informações que, vindas de todo o Brasil, serão aqui colligidas, formando um todo homogeneo, cuja utilidade, para os que delle fizerem uso, consistirá na reciprocidade de obtenção de informes rapidos e geraes sobre a maior parte, senão a totalidade do paiz.

Depois de organizado, o archivo acudirá, de prompto, a pedidos de informações sobre qualquer assumpto relativo á agricultura, tanto sobre lavoura, criação, como sobre industria agricola.

As vantagens e os resultados praticos que advirão para o paiz inteiro, dessa organização, que constituirá como que um traço de união entre todos os interessados, nas actividades basicas do progresso brasileiro, não é necessario salientar, tão patentes se tornam.

As numerosas respostas ao questionario enviado, pelo Archivo Technico, para orientar a remessa de informações, bem demonstram que tem sido comprehendida a razão de ser desse serviço.

Avaliar-se-ha, seguramente, do desenvolvimento que a Sociedade Nacional de Agricultura pretende dar ao Serviço de Informaçõs e Archivo Technico, pelo impulso que o lastreou, no seu primeiro anno de existencia, com 1.388 fichas de que se encontrará uma summula, nas seguintes notas, extrahidas, *data venia*, do primeiro relatorio do encarregado do serviço, o nosso prezado collaborador Eng. Agonomo Djalma Guilherme de Almeida.

«Creado o Archivo Technico para informações, em 1.º de outubro de 1927, com a nomeação de um encarregado e um auxiliar, que, na mesma data, tomaram posse desses cargos, foram iniciados os trabalhos de sua organização na segunda-feira, dia 3 do mez citado e bem se poderá avaliar da intensida-

de do seu proseguimento pela summula seguinte, em que está condensado o movimento de confecção de fichas:

MOVIMENTO EM 1927

Outubro

Numero de fichas feitas em outubro, 100 (afóra os graphics). Descontando 5 domingos (dias 2, 9, 16, 23 e 30) e um feriado (dia 12), restam 25 dias uteis.

Média diaria:

$$\frac{100}{25} = 4$$

Novembro

Numero de fichas existentes em 30 de novembro	266
Graphics	19
	247

Numero de fichas já existentes em outubro	100
-------------------------------------------	-----

Fichas feitas em novembro	147
---------------------------	-----

Em novembro houve quatro domingos (dias 6, 13, 20 e 27) e dois feriados (dias 2 e 15), que, excluidos, deixam 24 dias de serviço.

Média de confecção de fichas, diaria, durante o mez de novembro:

$$\frac{147}{24} = 6,125$$

Graphics feitos de 16 a 30 de novembro	19
----------------------------------------	----

De 16 a 30 de novembro, descontados dois domingos (dias 20 e 27) e quatro dias de serviço extraordinario, temos para desenhos de graphics, oito.

Média diaria de graphics desenhados de 16 a 30 de novembro:

importante auxilio estão naturalmente indicados os socios de comprovados conhecimentos technicos e as sociedades congêneres que, dessa fórma, agirão em beneficio mutuo.

Além desses dados originaes, obtidos em primeira mão, tem-se, necessariamente, de levar em conta os que já foram reunidos e officializados pela adopção das diversas repartições technicas do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, e que vão sendo conseguidos por interferencia da presidencia da sociedade junto aos directores de serviço, solicitando-lhes remessa de relatorios e publicações.

A solicitude com que têm sido attendidos os pedidos de informações feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura, pôde ser verificada pelas respostas ao

questionario do Archivo Technico, já recebidas, cuja procedencia vai, a seguir, discriminada:

Serviço do Algodão do Ministerio da Agricultura, Directoria Geral de Estatistica do Ministerio da Agricultura, Serviço de Estatistica da Secretaria de Agricultura de Bello Horizonte, Estado de Minas Geraes; Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil; Superintendencia Municipal de Cresciuma, Santa Catharina; Sociedade Bahiana de Agricultura, S. Salvador, Bahia; Intendencia Municipal de Abelardo Luz, Cruzeiro, Santa Catharina; Angelo Puppim, Araguaya, Espirito Santo; Alides Moraes e Silva, Thomazina, Paraná; Sociedade Agricola de Rio Negro, Rio Negro, Paraná; Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura; Museu Agricola e Commercial do Minis-

terio da Agricultura; Walter Edler von Schuschnigg, Limeira, Santa Catharina; Dr. Mathias da Costa Barros, S. Miguel dos Campos, Alagoas; Dr. João Pedro da Silva Lopes, Itapagipe, Bahia.

«A Lavoura», publicará, mensalmente, o resumo do serviço de fichas e o texto das que que mais interesse e oportunidade mostrarem, existentes no archivo, para serem utilizadas por quem desejar informações sobre agricultura em geral.

Trata-se, pois, de uma iniciativa brilhante, que está sendo criteriosa e completamente executada, e que terá uma repercussão sadia e utilissima na vida economica do paiz.

A Sociedade Nacional de Agricultura está, novamente, de parabens por mais esse relevante serviço á nossa querida patria.

Sociedade Dinamarqueza Ltda.

(SUCCESSORA DE THORVALD JENSEN & CIA.)

Especialistas em machinas frigorificas **SABROE** e machinas dinamarquezas para lacticinios

A maioria das Usinas para exportação de leite no Brasil, possui machinas frigorificas **SABROE**



MARCA REGISTRADA

Sempre stock completo de todas as machinas para a industria de lacticinios.

Em montagem: Entrepasto dos Vaqueiros de São Paulo com a capacidade de 50.000 litros de leite por dia.

RIO DE JANEIRO

Rua General Camara, 102

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 82

BELLO HORIZONTE

514, RUA DE SÃO PAULO, 514

Descontando quatro domingos (dias 5, 12, 19 e 26) e dois feriados (dias 15 e 18), restam 25 dias uteis.

Média diaria:

$$\frac{94}{25} = 3,76$$

Durante o mez de agosto foram feitos accrescimos de dados estatisticos, mais recentes, em 95 fichas.

1.^a QUINZENA DE SETEMBRO

Fichas feitas na 1. ^a quinzena de setembro —	52
Fichas existentes em 31 de agosto — — —	1.249
Fichas existentes em 15 de setembro — —	1.301

Descontando dois domingos (dias 2 e 9) um feriado (dia 7) e um santificado (dia 8), restam 11 dias uteis.

Média diaria:

$$\frac{52}{11} = 4,72$$

Durante a primeira quinzena do mez de setembro, foram feitos accrescimos de dados estatisticos, mais recentes, em 27 fichas.

2.^a QUINZENA DE SETEMBRO

Fichas feitas na 2. ^a quinzena de setembro —	37
Fichas existentes em 15 de setembro — —	1.301
Fichas existentes em 30 de setembro — —	1.338

Descontando tres domingos (dias 16, 23 e 30) e um feriado (20), restam 11 dias uteis:

Média diaria:

$$\frac{37}{11} = 3,36$$

Durante a 2.^a quinzena do mez de setembro, foram feitos accrescimos de dados estatisticos, mais recentes, em 22 fichas, e outros varios serviços em proveito do archivo.

1.^a QUINZENA DE OUTUBRO

Fichas feitas na 1. ^a quinzena de outubro —	50
Fichas existentes em 30 de setembro — —	1.338

Fichas existentes em 15 de outubro — — —	1.388
Descontando dois domingos (dias 7 e 14) e um feriado (dia 22), restam 12 dias uteis.	

Média diaria:

$$\frac{50}{12} = 4,16$$

2.^a QUINZENA DE OUTUBRO

Fichas existentes em 15 de Outubro — — —	1.388
Fichas feitas na 2. ^a quinzena de Outubro —	38

Fichas existentes em 31 de Outubro — — —	1.426
Descontando 2 domingos, dias 21 e 28 e 1 feriado, dia 30, restam 13 dias uteis.	

Média diaria:

$$\frac{38}{13} = 2,923$$

1.^a QUINZENA DE NOVEMBRO

Fichas existentes em 31 de Outubro — — —	1.426
Fichas feitas durante a 2. ^a quinzena de Novembro — — —	40

Fichas existentes em 15 de Novembro — —	1.466
Descontando 2 domingos, dias 4 e 11 e 2 feriados, dias 2 e 15, e 1 santificado, dia 1. ^o , restam 10 dias uteis.	

Média diaria:

$$\frac{40}{10} = 4$$

2.^a QUINZENA DE NOVEMBRO

Fichas existentes em 15 de Novembro — —	1.466
Fichas feitas durante a 2. ^a quinzena de Novembro — — —	40

Descontando 2 domingos, dias 18 e 25, restam 13 dias uteis.

Média diaria:

$$\frac{40}{13} = 3,076$$

Dada a natureza deste serviço, comprehendendo varias phases distinctas: colheita de dados, escolha da proveniencia delles, comparação, adopção, etc. e mais, desenho de graphicos correspondentes, bem se comprehendem de que os resultados, cuja representação numerica, ainda que muito relativa, vae aqui exposta, não significam serviço feito; servem, porém, para indicar os principaes caracteristicos da marcha de sua execução, que será pautada pelos ditames da experiencia obtida no seu proprio decorrer e, num periodo relativamente breve, produzirá farta messe de uteis informes agricolas aos que dedicarem attenção aos Archivos Technicos da Sociedade Nacional de Agricultura.

Acha-se o serviço de Archivo Technico na phase de obtenção de material, isto é, informações varias, sobre como: estatisticas, dados taes culturas e explorações agricolas mais importantes do paiz; resultados obtidos e processos empregados; quantidade, qualidade e valor em cada Estado da União; historico; industrias derivadas; vantagens (clima, solo, etc., favoraveis) e desvantagens (inclemencia do meio, parasitas de toda sorte — elementos desfavoraveis) de cada cultura nas regiões para ella mais importantes; o mesmo. «mutatis mutandis», a respeito da pecuaria.

Devido á escassez desses dados, na maior parte do interior do paiz, onde quem os conhece raramente se interessa em divulgá-los, não será facil a sua obtenção, tornando-se preciso que a Sociedade Nacional de Agricultura adopte medidas especiaes a tal respeito.

Nesse sentido, a Sociedade Nacional de Agricultura pensa estabelecer um corpo de correspondentes que forneçam informes fidedignos e originaes, que dêem ao Archivo Technico da Sociedade Nacional de Agricultura, precedencia, autoridade e utilidade, para os agricultores que delle necessitam; para tão

tinuados, na terceira, nesses Estados e iniciados no Piauí. Proseguiram com intensidade os plantios no Centro e Sul, naquella o tempo favoravel e neste desfavoravel, na terceira decada, nos Estados meridionaes da referida zona. Culturas boas nas regiões central e sulina. Colheitas com bom rendimento na segunda decada, em Sergipe e Alagôas, apresentando-se regulares, na primeira, nesses dous Estados e em Pará. O tempo decorreu, no Norte: nas primeiras decadas, quente e secco, excepção do Extremo Norte, pouco chuvoso e na terceira, em geral, quente e chuvoso, salvo pontos do Ceará, secco; no Centro; quente e chuvoso, favoravel quer aos plantios, quer ás culturas, e no Sul: em geral, quente e pouco chuvoso, salvo nas primeiras decadas em São Paulo e na terceira, em Sta. Catharina, quente e, por vezes, fresco e secco.

FUMO — Plantio regular, na primeira decada, em pontos de Minas Geraes e na segunda, em Pará; terminado em Sta. Catharina. Culturas boas, na terceira decada, em Pará e em pontos de Alagôas; regulares a principios, boas após, em Bahia. Perspectiva de boa colheita, na primeira decada, no nosso ultimo Estado. Continuaram boas as colheitas no Pará, Bahia, norte de Amazonas e pontos de Maranhão. O tempo decorreu quente e pouco chuvoso no Norte e Centro e na primeira decada no Sul, sendo secco nas duas ultimas nossa ultima região. Escassez absoluta de chuvas, na segunda decada, em Parahyba.

FEIJÃO — Preparos de terras no Nordeste, continuados na primeira decada, em Bahia, na

segunda em pontos de Alagôas e na terceira em Pará. Plantio no Maranhão e em Alagôas, com intensidade nas zonas central e sulina. Culturas, em geral, boas nessas duas zonas citadas, em Parahyba e Alagôas e na terceira decada, em Pará e Maranhão. Boas floradas em São Paulo. Colheitas com bom rendimento no Extremo Norte e em Rio Grande do Norte; regulares na primeira decada, em pontos de Pará e Pernambuco. O tempo decorreu: no Norte, quente e secco, excepção Extremo Norte e, na terceira decada, Sergipe pouco chuvoso; no Centro, quente e pouco chuvoso com escassez de chuvas, na primeira decada, na região serrana de Bahia e no Sul, quente e secco, nas primeiras decadas, salvo, na primeira, em pontos de S. Paulo e Sta. Catharina, pouco chuvoso. Na terceira nessa ultima região, quente e pouco chuvoso, excepção Sta. Catharina, fresco e secco.

MANDIOCA — Proseguiram os preparos de terra em toda a região do Nordeste e na primeira decada, em pontos de Alagôas. Plantio nesse ultimo Estado, na primeira decada no Extremo Norte, na segunda, no Maranhão e, na terceira em pontos do Piauí. Continuaram intensificados os plantios nas zonas central e sulina. Culturas, em geral, boas em todo o Brasil, salvo, na primeira decada, em Bahia e na segunda em Matto Grosso e S. Paulo, regulares. Boa perspectiva de colheita nessa ultima decada, em Ceará, Alagôas e Sergipe. Colheitas com bom rendimento em Pará e Rio Grande do Norte e na primeira decada em Parahyba e Alagôas. O tempo decorreu: no Norte, quente e sec-

co salvo Extremo Norte, Sergipe e, na primeira decada o littoral ao norte do Rio Grande do Norte, pouco chuvoso; no Centro, quente e pouco chuvoso, havendo escassez de chuvas na primeira decada, na região serrana de Bahia e no Sul, quente e secco, nas primeiras decadas, salvo na primeira, em pontos de S. Paulo e Sta. Catharina, pouco chuvoso; na terceira nessa região sulina, quente e pouco chuvoso, excepção Sta. Catharina, fresco e secco.

ALGODÃO — Continuaram os preparos de terras no Nordeste. Plantios intensivos em Bahia e Minas Geraes, continuados em S. Paulo. Culturas, em geral, boas no Norte e no Centro, sendo nessa ultima zona, regulares á principio e durante o mez, em São Paulo. Em floração, na terceira decada, nesse ultimo Estado. Continuaram com bom rendimento as colheitas na zona Norte, salvo, na primeira decada em Parahyba e pontos do Ceará, regulares. O tempo decorreu quente e pouco chuvoso no Centro, em São Paulo, na primeira decada em Pará e na terceira em Alagôas e Sergipe; quente e secco, em geral, no Norte e ao norte do Paraná.

HERVA MATTE — Hervaes em bom estado, com excepção na primeira decada em pontos de Sta. Catharina, onde o tempo foi desfavoravel. Córtes suspensos em virtude de leis estaduais. Tempo, em geral, quente e secco, salvo nas primeiras decadas em Santa Catharina, onde decorreu fresco e pouco chuvoso.

TRIGO — Culturas boas, em geral, salvo na primeira decada, em pontos de Sta. Catharina.

Meteorologia Agrícola

BOLETIM DE METEOROLOGIA AGRÍCOLA, RELATIVO
AO MEZ DE NOVEMBRO DE 1928, ELABORADO
NO INSTITUTO CENTRAL DO RIO DE JANEIRO

CAFÉ — Durante o mez proseguiram os plantios em alguns pontos de Minas Geraes e Goyaz, e, nas primeiras decadas, em pontos de São Paulo, neste com o tempo muito desfavoravel. As culturas se mostraram boas na zona central, nas ultimas decadas na região sulina e nas primeira e terceira em pontos de Alagôas. Floração e fructificação boas até mesmo optimas em Minas Geraes e São Paulo e, na primeira decada, em pontos de Goyaz; as da região serrana do Ceará, prejudicadas em grande parte, pela escassez absoluta de chuvas. Colheitas regulares nas primeiras decadas na região serrana de Pernambuco, mostrando o tempo muito favoravel. O tempo decorreu quente e secco no Norte e, nas primeiras decadas, no Sul, salvo Rio de Janeiro, pouco chuvoso; quente e pouco chuvoso no Centro e, em geral, na terceira decada, na região sulina, decorrendo secco no littoral de S. Paulo.

MILHO — Continuaram os preparos de terras no Nordeste, na primeira decada em pontos do Pará, de Bahia e de Goyaz e nas duas ultimas no Rio Grande do Sul. Plantios, na primeira decada em pontos de Alagôas, iniciados na segunda no Maranhão, continuados na terceira nesse Estado e no Piahy. Proseguiram com intensidade os plantios nas zonas central e su-

lina. Culturas, em geral, boas durante o mez na zona Sul, em Alagôas e Parahyba, na primeira decada em pontos do Acre e Rio Grande do Norte, na segunda, em Goyaz e na terceira no Extremo Norte e em toda a zona central; regulares, na segunda decada, em Pernambuco e em alguns pontos de Minas Geraes e Sta. Catharina. Regular perspectiva de colheita, na segunda decada, em Rio de Janeiro e inicio de floração, na terceira, em pontos de S. Paulo. Colheitas boas no Rio Grande do Norte, e soffríveis no Ceará e em pontos do Pará e Pernambuco. O tempo decorreu: no Norte, em geral, quente e secco, excepção durante o mez, do Extremo Norte, na primeira decada no littoral ao norte do Rio Grande do Norte e na terceira em Sergipe; pouco chuvoso; no Centro, quente e pouco chuvoso, salvo na primeira decada, na região serrana de Bahia e na segunda, em pontos do Espirito Santo e Goyaz, secco favoravel aos plantios; no Sul, quente e secco, no Paraná, em pontos de S. Paulo e nas duas ultimas decadas em Sta. Catharina, sendo que, na primeira, neste ultimo Estado e durante todo o mez no Rio de Janeiro, fresco e pouco chuvoso.

CANNA — Continuaram os preparos de terras em pontos do Ceará e Alagôas e, na segunda

decada, em alguns de Maranhão. Plantios nos Estados de Pernambuco, Alagôas, Territorio do Acre, S. Paulo e Sta. Catharina, continuados intensivamente na zona central, mórmente em Minas Geraes. Culturas, em geral, boas em todo o Brasil, salvo nas ultimas decadas em Alagôas, na primeira em pontos de Ceará e Maranhão e na terceira em Rio de Janeiro e pontos de Pernambuco, regulares. Perspectiva de boa colheita, na primeira decada, em Alagôas e Sergipe e de regular, nessa e na segunda decada, no Rio de Janeiro. Colheitas regulares nas primeira e terceira decadas, em pontos de Bahia e proseguidas com bom rendimento, durante o mez em toda a zona Norte. O tempo decorreu: no Norte, em geral, quente e secco, salvo Extremo Norte e Sergipe, na primeira decada no littoral ao norte do Rio Grande do Norte, e na segunda, na zona noroeste do Maranhão, pouco chuvoso; no centro, quente e chuvoso, decorrendo secco, na primeira decada, na região serrana de Bahia; no Sul, em geral, quente e pouco chuvoso, salvo nas primeiras decadas em S. Paulo e na terceira em Sta. Catharina, quente e, por vezes, fresco e secco.

ARROZ — Continuaram os preparos de terras, na segunda decada, no Maranhão e Ceará. Plantios, na primeira, no Territorio do Acre o Maranhão, con-

Farinha "Aurora" melhora o gado, obtendo mais peso, maior produção de leite, saúde e resistência à epizootias.



Consumo economico. Beneficia qualquer animal.
Uma unica experiencia significa aprovação definitiva,

A PROSPERIDADE DA COLONIA BRITANNICA DA COSTA DO OURO

A constante prosperidade da Colonia Britannica da Costa do Ouro funda-se principalmente no cultivo de cacaueteiro que lhe fornece o cacáo «Accra», de grande consumo nos Estados Unidos, na Allemanha, na Grã-Bretanha, na Hollanda e na França, seus melhores clientes.

Affirma o nosso Addido Commercial em Lon-

dres, Sr. J. A. Barbosa Carneiro, que em 1925 o valor da exportação desse artigo se elevou a 8.222.263 libras esterlinas; em 1926, a . . . 9.181.235; e em 1927, a 11.727.566.

O ouro em barra occupa o segundo lugar na exportação, vindo em seguida o manganez, as madeiras, as nozes de kola, a borracha, os diamantes, o oleo de palma, o algodão, o marfim, etc.

rina onde o tempo foi prejudicial e, na segunda, atacadas pela «ferrugem» no Rio Grande do Sul. Em franco espigamento, na primeira década, no Paraná e em início de maturação em toda a zona Sul, na segunda década. Colheitas com bom rendimento, na terceira, salvo no Rio Grande do Sul, onde foram reduzidas devido á «ferrugem». Tempo quente e secco, em geral, excepção na segunda década em Sta. Catharina e na terceira em pontos do littoral do Paraná, pouco chuvoso.

CACA'O — Culturas boas, na primeira década, em Itacoatiára (Amazonas) e, em geral, na Bahia. Boas floradas no Espirito Santo, nas duas primeiras décadas. Perspectiva de boa colheita, na primeira década, em Itacoatiára (Amazonas). Colheitas boas na Bahia, continuadas com bom rendimento na primeira década, no Pará e, nas duas ultimas, no baixo Amazonas. O tempo decorreu: em geral, quente e pouco chuvoso, no Norte e Bahia, salvo na segunda década em pontos de Espirito Santo que decorreu secco.

ESTRADAS DE RODAGEM — Em geral, boas em todo o Brasil, salvo as de alguns pontos de Bahia, Parahyba, Pernambuco e Minas Geraes, prejudicadas pelas chuvas.

RIOS — Normaes os do Norte e nas, primeiras décadas alguns do Centro; secco os do Nordeste e em vasante os do Sul. Início de enchente nos do Centro e na ultima década, no Norte.

HOPKINS CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL, 22

RUA HERMILO ALVES

Caixa do
Correio
1054
Rio de
Janeiro

S. João
d'El-Rey
Estado
de
Minas

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

DE COOPER

NÃO ESCALDA



Sociedade Nacional de Agricultura

MOVIMENTO DA SECRETARIA NACIONAL DE AGRICULTURA DURANTE O MEZ DE DEZEMBRO DE 1928

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos — — — —	191
Espedida, documentos — — — —	869

SOCIOS INSCRIPTOS EM DEZEMBRO DE 1928

- 1 -- Prefeitura Municipal de Alegre.
- 2 -- Camara Municipal de Collatina.
- 3 -- Camara Municipal de Itaguassu'.
- 4 -- Camara Municipal de Espirito Santo.
- 5 -- Argemiro Barbosa de Amorim.
- 6 -- Gustavo Risi.
- 7 -- Dr. Olivio Corrêa Pedroso.
- 8 -- Camara Municipal de S. João do Muquy.
- 9 -- Manoel da Costa Paulo.
- 10 -- Antonio de Lannas e Silva.
- 11 -- Rural. (Revista Agricultura Mensal).
- 12 -- Escola Agronomica do Paraná.
- 13 -- Dr. Francisco Antonio Coelho.

PEDIDOS ATTENDIDOS

- 550 Dózes vaccina contra a peste da mangueira.
- 20 Kilos de Sulphato de cobre.
- 100 Kilos de Soda Caustica.
- 50 Rolos de arame farpado.
- 50 Kilos de grampõs para cerca.
- 166 Plantas fructiferas.
- 50 Kilos de sal amargo.
- 1 Ferro para arado «Oliver».
- 2 Kilos de Verde Paris.
- 50 Kilos de enxofre em bastões.
- 100 Kilos de sal de Glauber.
- 4 Seringas para injecções.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de

material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permitisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em foco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encommendas que houver de atender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipaçaõ, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfaçaõ dos pedidos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

A Lavoura,

revista mensal da Sociedade Nacional de Agricultura, distribuída gratuitamente pelos socios dessa Instituição, é lida em todo o paiz, por milhares de interessados.

Annunciar em **A Lavoura** é ter previa e segura garantia da mais ampla divulgação; e dispende o minimo, certo do maximo de compensação.



Sapotiseiro de pé franco	6\$500
Tangerineira	3\$200

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carreto, etc., cuja importância corre por conta do destinatário e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão também de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encomendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanizado n. 6, kilo. . .	1\$000
Arame galvanizado n. 8, kilo. . .	1\$000
Arame galvanizado n. 10, kilo. . .	1\$050
Arame galvanizado n. 12, kilo. . .	1\$100
Arame galvanizado n. 14, kilo. . .	1\$120
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo . .	21\$000
Arame farpado, 40 kilos, Rolo . . .	27\$500
Arsenico em caixas 100 kilos, . . Kilo	2\$000
Idem menor quantidade.	2\$500
Arsenico branco, lata 1 kilo. . . .	6\$000
Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentuchy 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobresalentes	115\$000
Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3¼"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobresalente de aço.	195\$000

Arado dito, idem, idem, typo A 1 1/2 —9" conforme descripção anterior	210\$000
Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12 15" largura do corte por 5 8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, fação, puxador ajustavel, centro de aço	250\$000
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12"	685\$000
Arado Gang, corte de 12"	815\$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, paira animal, fixos. Disco de 24"	1:420\$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26"	1:480\$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26"	1:760\$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 24"	1:760\$000
Arado de disco reversivel	880\$000
Corrente ello curto 1 8, kilo	4\$500
Corrente ello curto 3 16, kilo	4\$600
Corrente ello curto 1 4, kilo	3\$900

PEDIGREE

RAÇAS INGLEZAS

DOS MELHORES CRIADORES INGLEZES

Exportador de Bovinos—Durham—Devon—Hereford—Sussex—Aberdaen—Angus—Red-Polled—British—Fresians—Guez-nsy etc.

Ovinos de Rommey Marsh—Lincoln—Cara negra—Shropshire e todas outras raças.

Suinos de Berkshire—Large—Black e outras raças.

Cavallares puro sangue de corridas.—**AVEIA INGLEZA**, especial para cavallos de corridas.

End. Tel. "BERTADEL" LONDON

PEDIDOS E ENCOMMENDAS A

Martin Maddock's British

LIVE STOCK AGENCY LTD.

46, Victoria Street

—:— Londres —:—

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar,, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terá ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura — kilo	1\$000
Abacateiro	3\$000
Abieiro de pé franco	2\$500
Abieiro enxertado	15\$000
Abricoeiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500

(*). Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

Cabelludeira	2\$500
Caimito	4\$000
Caramboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructeira do Conde	2\$000
Genipapeiro	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$000
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranjeira Grape-fruit	4\$500
" Pamplemussa	4\$500
" Pêra	3\$200
" Saúde	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Bocêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarin	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
" de penca	2\$800
Limoeiro azêdo miudo	5\$500
" doce	2\$800
" de Veneza	4\$000
Litchi da india	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Itamaracá	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oitiseiro	2\$500
Pimenta da India	4\$000
Romanzeira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Uvalheira	3\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000

HORTULANIA

C. A. Carneiro Leão
77, Rua do Ouvidor, 77
RIO DE JANEIRO

Sementes novas de hortaliças, flores e agricultura, plantas de ornamento, fructeiras, roseiras, etc., objectos para todos os misteres de jardinagem e lavoura. — Bombas e seringas de metal para irrigar e pulverisar. Livros sobre Agricultura, Industria Pastoral e pequenas culturas.

FERRAMENTAS, GAIOLAS, VASOS, etc. — CHÁ DA INDIA, PULVERISADORES E FORMICIDAS.

SARNOL contra o carrapato no gado e outros artigos de veterinaria. Objectos de Apicultura, etc. etc.

FORMICIDA INDEPENDENCIA

Em caixas de 4 latas de 5 kilos,
caixa 65\$000

DROGAS DIVERSAS

Adubo "Continental", tonelada cif
Rio 500\$000
Bichromato de potassa ,barril, 50
kilos, kilo 2\$900
Bickmorine — Unguento para curar
feridas em animaes, lata 2 onças 3\$000
Cymarol para curar diarrhéas dos be-
zerros, 1 vidro 3\$500 — 6 vi-
dros 19\$000 e 12 vidros 36\$000
Corantes para manteiga: para queijo
Lata 1 litro 10\$000 12\$000
Lata 2 litros 18\$000 20\$000
Lata 5 litros 35\$000 40\$000
Coalho em pó Marahall, lata 100
grammas 12\$000
Carrapaticida Cooper:
Lata de 1 litro 6\$500
Lata de 10 litros 60\$000
Lata de 20 litros 100\$000
Caixa 12 latas, 1 litro 70\$000
Especifico Mc. Dougall

Lata de 1 kilo 5\$000
Caixa 100 latas, 200 grammas . . 145\$000
Lata de 200 grammas 2\$000
Caixa 50 latas 1 kilo 215\$000
Tambor de 5 litros 18\$000
Tambor de 10 litros 34\$000
Tambor de 25 litros 83\$000
Tambor de 50 litros 160\$000
Farinha de osso, sacco 50 kilos . . 30\$000
Fluido Cooper
Lata, 1 litro 5\$000
Caixa, 12 latas, 1 litro 55\$000
Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo . . \$340
Sal amargo, barril 50 kilos, kilo . . . \$470
Soda caustica, tambores, 350 kilos,
kilo \$900
Soda caustica, tambores 50 kilos,
kilo 1\$000
Soda caustica, caixa 24 latas, caixa. 32\$000
Sulphato de cobre, barril 50 kilos,
kilo 1\$600
Sulphato de cobre, menor quantidade,
kilo 1\$800
Sulphato de ferro, barril 100 kilos,
kilo \$500
Sulphato de ferro, menor quantida-
de, kilo \$800

A L A V O U R A

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

TABELLA DE PREÇOS PARA INSERÇÃO DE ANUNCIOS

No texto	(1 pagina	180\$000)	Por vez
	(1/2 pagina	100\$000)	
	(1/4 pagina	50\$000)	
Fóra do texto	(1 pagina	150\$000)	Por vez
	(1/2 pagina	80\$000)	
	(1/4 pagina	40\$000)	
Na capa	(2	200\$000)	Por vez
	(3	200\$000)	
	(4	250\$000)	
Rodapés no texto	(c/0m,03 de altura	30\$000)	
Reducção para contractos mediante auto- rização authenticada	(3 vezes	5 %)	Por vez
	(6 vezes	10 %)	
	(12 vezes	20 %)	

. Publicações na parte editorial; anuncios especiaes, em côr, contracto prévio.

Corrente ello curto 3/8, kilo	2\$300	Grampos para cerca, menor quantidade	\$900
Corrente ello curto 1/2, kilo	2\$200	Gomma arabica 1ª em sacco 100 kilos, kilo	4\$200
Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia	96\$000	Gomma arabica II em caixa 30 kilos, kilo	4\$500
Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhas typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia	110\$000	Gomma arabica II menor quantidade, kilo	3\$600
Cultivadores do mesmo typo descripto modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca.	96\$000	Gomma arabica, 2ª menor quantidade, kilo	3\$900
Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500/1000 kilos, por hora, força necessaria de 6/10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m.	800\$000	Moinhos de vento "Erven Challenge", com motor aperfeiçoado, trabalhando sobre mancaes de rollamento com lubrificação automatica, com torre de aço extra forte Standard, fortemente galvanizada, formada de 4 postes, tendo 36 pés de altura ou sejam 10 metros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua montagem, com leque de 8" (2 m. 44) de diametro	1:350\$000
Enxadas jacaré c. 40 2	7\$600	Moinho de vento "Erven Challenge", conforme acima descripto com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05)	1:800\$000
Enxadas jacaré c. 40, 2 1/2	8\$000	Machados Collins estreitos 493 sort., duzia	118\$000
Enxadas jacaré, c. 40, 3	8\$300	Machados Collins estreitos 495 sort., dszia	115\$000
Enxadas c 80 1 1/2	3\$800	Machados King largos 334 sort., duzia	95\$000
Enxadas c 80 2	4\$000	Plantadeira para milho manual	28\$000
Enxadas c 80 2 1/2	4\$600	Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo . .	\$900
Enxadas c 80 3	5\$000	Pedra hume, menor quantidade, kilo . .	1\$100
Enxadas c 80 3 1/2	6\$000	Semeadeiras fabricante Avery Schawnee Jr. modelo IX com abridor de sulco typo A—2	220\$000
Enxofre em bastões, sacco, kilo	\$600		
Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo	\$650		
Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo	\$950		
Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo	1\$100		
Esticadores manivella, um	12\$000		
Esticadores moitão, um	15\$000		
Foices do Porto, limadas, 1, uma	2\$800		
Foices do Porto, limadas, 2, uma	3\$000		
Foices do Porto, limadas, 3, uma	3\$200		
Foices do Porto, limadas, 4, uma	3\$500		
Foices do Porto, limadas, 6, uma	4\$200		
Foices do Porto, limadas, 8, uma	4\$500		
Foices do Porto, limadas, 12, uma	5\$800		
Foices do Porto, limadas, 10, uma	4\$800		
Foices Mineiras, 35, uma	6\$000		
Foices Mineiras, 36, uma	7\$100		
Foices Mineiras, 38, uma	7\$800		
Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo	\$780		

FORMICIDAS

Brasileiro e Guanabara

Em caixas de 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12\$000
Em caixas de 2 ou 8 latas de 2 kilos, lata	7\$500
Em caixas de 2 ou 16 latas de 1 kilo, lata	3\$800
Em caixas de 2 ou 16 latas de 0,650, lata	3\$500

JOSÉ PASTOR (Gravador)

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes.

RUA D. PEDRO 1º, 47-Loja
(Ant. Espirito Santo)

Phone Central 1201
RIO DE JANEIRO

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAS.

FABRICANTES

ALVES, MAGALHÃES & CIA

RUA DE S. PEDRO, 91. ~ SOB. ~ RIO DE JANEIRO.



O AGRICULTOR

Revista Bi-Mensal Agro-Pecuaria

Publicação da Escola Agrícola de Lavras

Redactor
Oswaldo T. Emrich

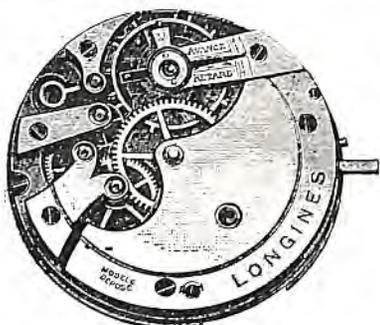
Redactor-Gerente
Benjamin H. Hunnicutt

Gerente
João José da Silva

offerece um brinde valioso aos seus leitores.

Como se pôde obter um optimo relógio Suisso da afamada marca LONGINES

○ RELOGIO **LONGINES** que offerecemos trabalha em pedras, tem tampa dupla, caixa reforçada e mecanismo do melhor systema. Offerecemos relógios de nickel, de prata e folheado a ouro. Podiamos offerecer um artigo que nos ficasse mais barato, mas não queremos. Fazemos questão de que os nossos leitores recebam um brinde do qual possam, não somente ter orgulho, mas tambem ter a certeza de que é um relógio de confiança.



Mechanismo optimo trabalhando em pedras

Os grandes aviadores que empregam o **Longines**, assim o fazem porque elles precisam de um chronometro infallivel.



Tamanho natural

Offerta n.º 1—Para os que nos enviarem 6 assignaturas d'O AGRICULTOR por 3 annos, a 20\$000 cada uma, num total de 120\$000, enviaremos um relógio Longines de nickel, no valor de 80\$000.

Offerta n.º 2—Para os que nos enviarem 10 assignaturas d'O AGRICULTOR para 3 annos, a 20\$000 cada uma, num total de 200\$000, enviaremos um relógio Longines de prata ou folheado a ouro, no valor de 150\$000.

Aviso importante—As importancias devem acompanhar as assignaturas em vale postal ou ordem do Banco Hypothecario e Agrícola do Estado de Minas Geraes, pagavel na sua agencia de Lavras.

Escrevei bem legivel os nomes e endereços dos assignantes, a vossa assignatura e endereço e indicae, no caso da offerta n. 2, si desejaes um relógio de prata ou folheado a ouro.

Esta offerta estará em vigor até 31 de Dezembro do corrente anno.

Os relógios serão enviados do Rio de Janeiro, pelo correio, registrado, com valor declarado ou entregues naquella praça, contra ordem do recipiente, visada por nós.

Correspondencia ao Gerente d'O AGRICULTOR
Lavras, Minas.

Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente. Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Às vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terríveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre**.

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre**.

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!
Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:
Ventre-Livre Não é Purgante